

## Apresentação

A proposta político-pedagógica do curso de Artes Plásticas, no regime de Educação a Distância visa cumprir a finalidade institucional centrada em ensinopesquisa, com estratégias que respondam às necessidades dos municípios cujo curso foi implantado na busca de melhor qualificar seus recursos humanos, desenvolver suas potencialidades e garantir a qualidade de vida de seus cidadãos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Licenciatura em Artes Plásticas objetivam servir de referência para as instituições na organização de seus programas de formação. O parecer CNE/CES nº 195/2003 trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design, refletindo o referencial acumulado pelos profissionais da área no sentido de que a formação em curso superior contemple a especificidade das linguagens artísticas – e não mais a polivalência e a generalidade preconizada pela lei nº 5.692/71.

O Projeto Pedagógico da Licenciatura em Artes Plásticas é uma proposta que visa a atender às orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9. 394 de 20 de dezembro de 1996, e ao movimento de reforma da área de conhecimentos em Educação Artística, que passou a defender a adoção da nomenclatura “Arte”.

Portando com base no parecer supramencionado, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Artes Plásticas e considerando as várias contribuições encaminhadas pela comunidade acadêmica apresenta-se, neste documento, o **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Artes Plásticas a distância da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.**

## MARCO REFERENCIAL

### 1.1. Caracterização do Curso:

A tradição pedagógica brasileira reforça o entendimento de que manter antigos paradigmas no processo ensino/aprendizagem favorece a qualidade e legitima o tipo de educação que se quer para o tipo de profissional que o País precisa. Dentre as características mais evidentes, destaca-se o fato de o ensino estar centralizado na figura do professor e na “eficiência” do método. O chamado ensino tradicional tem mantido sua força, apesar da grande circulação acadêmica dos novos movimentos e pensamentos educacionais, tais como a chamada Escola Nova e o Construtivismo, baseado nas idéias de Jean Piaget. Isto significa que a educação no Brasil tem procurado avançar em suas metas curriculares, ou seja, no tipo de educação que se quer para formar o tipo de profissional que se precisa, mas continua estagnada no paradigma da escola tradicional em sua ação pedagógica.

Assim, não podemos simplesmente elaborar currículos. Precisamos primeiramente pensar a educação como algo dinâmico e, ao mesmo tempo uma ação política. Foi com vistas a essas questões que o currículo do curso de licenciatura em Artes Plásticas da Universidade Federal do Amazonas foi elaborado.

Os enfoques científicos que nortearam o trabalho foram os seguintes:

- Princípio humanístico e propedêutico;
- Linha de pensamento fenomenológico;
- Princípio filosófico do Movimento Educação através da Arte, iniciado por

Herbert Read, neste século;

- Linhas filosóficas, pedagógicas e diretrizes previstas na Lei 9.394/96 (L.D.B.), Parâmetros Curriculares Nacionais em Arte e Parecer CNE/CES N.º 280/2007, que Institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura.

#### 1.1.1 Diagnóstico da área no país e quadro geral de conhecimentos

O ensino de artes na Lei 5.692/71 recebeu o título de Educação Artística podendo oferecendo o grau em nível de Licenciatura Curta e Licenciatura Plena, com

opções para uma das seguintes habilitações: Música, Desenho, Artes Cênicas e Artes Plásticas.

A mesma Lei, propondo um tronco comum que dava acesso a uma Licenciatura Curta, instituiu também o professor polivalente que, sem uma formação mais efetiva em uma linguagem específica, tentava assimilar as artes no seu conjunto, o que jamais foi conseguido. A arte, como área do conhecimento, não tem feito parte dos currículos escolares, no mesmo nível de valorização do conjunto das disciplinas, embora o ensino das artes tenha merecido alguma atenção das políticas públicas desde o final do século XIX.

Tradicionalmente, algumas tendências são percebidas, como uma certa prioridade para a Música e para o Desenho, este visto sob o aspecto do desenho técnico, ficando em segundo plano as Artes Plásticas e o Desenho Decorativo, confundidos sob o título de artesanato, trabalhos manuais, artes industriais. Na primeira metade do século XX, havia nas escolas as disciplinas Desenho, Música e Trabalhos Manuais que contemplavam os conteúdos acima citados, enquanto que as Artes Cênicas - Teatro e Dança - só eram bem vistas nas festividades escolares. Esta tradição trouxe como consequência, prejuízos para a qualidade do ensino e para o próprio conceito de arte como recurso capaz de promover o apuro da percepção, da sensibilidade e do relacionamento do indivíduo com o mundo à sua volta.

O movimento conhecido como Arte-Educação, nos anos 80, provocou intensas discussões no país inteiro através das associações de classe, das escolas e, principalmente, das universidades. Ampliou-se o campo de pesquisa e estudos em artes gerando maior conscientização do profissional, hoje preocupado com novas concepções e metodologias para o ensino das artes, em todos os níveis.

Assim chegou-se à década de 90, marcada por uma verdadeira revolução nesse campo, onde os professores de arte, recusando manter a arte na escola como atividade, reivindicavam a inclusão das artes, no currículo escolar, como disciplina, respeitando-se as especificidades.

É, então, que a Lei No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo novas diretrizes e bases para a educação nacional, vem contemplar esse antigo anseio dos professores de arte, no Parágrafo 2o. do Art. 26: “*O ensino da arte*

*constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”*

Para fazer a essa nova exigência legal, compete às universidades ajustar a atual estrutura de seus cursos de formação de recursos humanos para as áreas de arte, que incluem cursos de bacharelado e cursos de licenciatura, no sentido de criar condições para o estudo, a pesquisa, a produção e os meios de produzir arte, em termos de igualdade com outras formas de conhecimento, bem como o estudo da fundamentação e investigação da prática pedagógica tanto na escola como na comunidade.

O ato criador pertinente ao conhecimento científico e tecnológico está presente de modo essencial no universo artístico. Pela arte o indivíduo investiga, organiza e estrutura a realidade, criando novas realidades satisfazendo, ao mesmo tempo, seu caráter inovador e tomando consciência de sua existência.

Tanto a Ciência como a Arte solicitam a participação da imaginação na busca de respostas às insinuações e necessidades que o mundo impõe. Tanto os produtos da Arte como os da Ciência são formas simbólicas, isto é, por meio deles é possível transformar em objeto de apreensão intelectual a realidade circundante como a sociedade, a cultura, a natureza, incluindo a natureza humana - rica, variada e versátil em suas relações com o meio ambiente e com seus semelhantes.

A Arte há que ser entendida como uma forma de conhecimento, não mais antagônica à Ciência, mas solidária, uma vez que Arte e Ciência originam-se no pensamento racional e na sensibilidade e se complementam no acesso a uma visão objetiva da realidade do ser humano e do universo.

### Histórico

Consciente do seu papel de transformadora da realidade amazônica mediante o enriquecimento e a capacitação científica e profissional de seus habitantes, e sensível à tradição artística do povo amazonense, cuja expressão pode ser percebida na arquitetura da cidade de Manaus, onde pontifica como representação maior o Teatro Amazonas, por todos admirado, na proliferação de grupos de artes, e na riqueza das manifestações populares, a Universidade Federal do Amazonas trouxe para seu contexto o ensino das artes quando encampou, em 1968, o

Conservatório de Música “Joaquim Franco” que havia sido criado pelo governo do Estado. Esse Conservatório funcionou no prédio que hoje está cedido para o DCE, na Av. Joaquim Nabuco e começou suas atividades efetivas a partir da Resolução nº 75/70 - CONSUNI de 07/08/70. Mais tarde Setor de Artes e finalmente Centro de Artes, ampliou seu campo de ação, desencadeando um movimento artístico-cultural, que gerou grupos como o Coral Universitário, prestes a completar 25 anos de existência, e o Núcleo Universitário de Dança Contemporânea, desativado após mais de 10 anos de funcionamento. Esses grupos tiveram repercussão não só na cidade de Manaus, mas em outros Estados da Federação, com ativa participação da comunidade universitária: alunos, professores e técnicos, em eventos de âmbito nacional e internacional.

#### 1.1.2 Formação de Pessoal e Mercado

A sociedade moderna impõe a competição em todos os níveis de relações como meio para manter sua forma de organização e sua forma de produção. As relações no trabalho forçam o indivíduo a qualificar-se cada vez mais. Neste sentido, qualquer profissional precisa ser ao mesmo tempo, na linguagem da medicina, “clínico geral” e “especialista”. Não há mais espaço para aquelas atividades abrangentes e nem para aquelas específicas demais. O profissional ideal é aquele que domina a sua parte sem desconhecer o todo.

Assim, ao contrário do que alguns pensam, ser um profissional do campo das artes exige uma formação humanística ampla, especialmente o desenvolvimento da sensibilidade e o aprimoramento das técnicas compatíveis com os níveis de sua ação. Estar preparado para este mercado não significa pensar e agir de acordo com sua especialidade. O profissional do campo das artes deve possuir a qualificação necessária ao desempenho de funções das mais variadas, independente de sua especificidade, para atender a um mercado de trabalho que está em franca expansão, principalmente após o advento das mais recentes tecnologias (o rádio, o cinema, a televisão, o computador e as outras mídias eletrônicas).

A Licenciatura em Artes Plásticas da Universidade Federal do Amazonas pretende formar professores de arte e profissionais habilitados a atuarem na produção artística, na pesquisa, e reflexão na crítica da arte. A formação desses profissionais deve ser

voltada para o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual.

### 1.1.3 Campos de Atuação Profissional

São diversos os campos de atuação do profissional das artes: **Magistério** (professor de arte em todas as formas e níveis da educação), **Produção Cultural** (produção de eventos artísticos, assessoria a instituições artístico-culturais, educacionais e meios de comunicação, projetos culturais, museus, etc.). Comprovadamente, alguns alunos finalistas estão atuando na criação sonora, visual, cênica e multimídia; em **Produções Artísticas** (criações artísticas individuais e coletivas: exposições, concertos, canto, espetáculos de teatro e dança, entre outras), **Produção Literária** (pesquisador em artes, artesanato e folclore, poeta, dramaturgo, etc.).

Em síntese, podem-se destacar os seguintes campos de atuação profissional:

- Instituições de Ensino Fundamental e Médio
- Escolas especializadas em Ensino de Arte
- Ateliers
- Museus
- Galerias de Arte
- Centros Culturais

### 1.1.4. Regulamento e Registro da Profissão

O curso não possui registro profissional, por se trata de curso de licenciatura.

### 1.1.5. Perfil do profissional a ser formado

A Licenciatura em **Artes Plásticas** da Universidade Federal do Amazonas está concebida com base na ênfase do desenvolvimento da formação artística para o ensino da arte-educação. Destina-se, portanto, à formação do profissional voltado para o exercício da profissão de professor de Arte, tendo em vista o atendimento à demanda das escolas de nível fundamental e médio.

### 1.1.6 Competências e Habilidades: Gerais e Específicas

É imprescindível que todos os cursos de graduação e, entre eles, os cursos de formação de professores assegurem processos de interações práticas intelectuais. Somente assim, estarão propiciando condições para que estes se constituam como sujeitos ativos de seu processo de construção de conhecimento, ou seja, como profissionais reflexivos, que desenvolvam *“o **fazer**, mas também o **saber fazer** e a compreensão do **para que fazer**, articulando a reflexão sobre **o que, como e para que ensinar**, de tal forma que possa garantir aos seus alunos o acesso a boas condições de aprendizagem”* (MEC, 1997, p. 29).

Neste sentido, O curso desenvolve um conjunto de competências que visam a preparar o futuro profissional para atuar na educação, assim como atender ao mercado de produção cultural, publicidade e marketing, produção artística (pintor, desenhista e expositor) e produção literária na pesquisa em artes.

### 1.1.7. Objetivos do Curso:

#### Geral:

Formar professores para atuar nos diversos níveis de ensino das Artes .

#### Específicos:

- Preparar professores para atuarem na área das artes em escolas públicas do Estado do Amazonas em etapas finais da Educação Básica e/ou Média; □
- Fornecer preparação básica de professores de arte em nível de Graduação; □
- Formar profissionais no campo das artes para atuar no mercado de trabalho em Produções Artísticas e Culturais, entre outras.

## 1.2 Estrutura e Funcionamento do Curso:

O Curso Licenciatura em Artes Plásticas, no regime de Educação a distância, terá duração mínima de 04 (quatro) anos - correspondentes a 08 (oito) semestres, e a máxima será de 09 anos (18 semestres).

O Curso funcionará na modalidade à distância, com um currículo elaborado à luz do Parecer CNE/CES N.º 280/2007, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura.

A Graduação em Artes Plásticas – EaD terá a duração mínima de 2.925 (Duas mil novecentas e vinte e cinco) horas-aula correspondendo a 134 (Cento e trinta e quatro) créditos, como se segue:

Conteúdos de Nível Básico.....	1185h	( 57 créditos )
Conteúdos de Nível de Desenvolvimento.....	855h	( 51 créditos )
Conteúdos de Nível de Aprofundamento .....	255 h	( 12 créditos )
Estágio Curricular Supervisionado.....	<b>420h</b>	( 14 créditos )
Atividades Complementares.....	210h	-
	<b>2.925h</b>	<b>(134 créditos )</b>

**TOTAL**

As disciplinas profissionais específicas do curso estarão alocadas nos Departamentos de Artes do Instituto de Ciências Humanas e Letras, e no Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Educação.

### 1.2.1 Titulação

O profissional formado pelo Curso de Artes Plásticas – EaD recebe o título Licenciado em Artes Plásticas.

Os diplomas expedidos e registrados nestas condições importam em capacitação para o exercício profissional na área abrangida pelo Curso de Artes Plásticas – EaD, com validade em todo território nacional.

Os diplomas são expedidos e registrados pela Divisão de Registro de Diplomas (DRO) do Departamento de Registro Acadêmico (DRC) da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG).

### 1.2.2 Modalidades

O Curso de Artes Plásticas – EaD será oferecido na modalidade Licenciatura.

### 1.2.3 Número de Vagas Oferecidas pelo Curso no PSC, PSM e PSMV

Processo seletivo específico que seguem os moldes do **vestibular** para os cursos presenciais da UFAM. Ficando obrigatório que todo candidato se submeta ao

### **Teste de Habilidade**

### 1.2.4 Turno

Pelo fato do curso estar sendo oferecido à distância, não há definição de um turno de funcionamento.



### 1.2.5 Local de Funcionamento

O curso não possui um local fixo de funcionamento, uma vez que será ofertado na modalidade de curso a distância. No entanto, a UFAM conta com apoio dos Pólos, nos quais os alunos receberão o curso.

Os Pólos se constituirão na instância meio e fim das atividades da EaD, para a qual deverão se articular os trabalhos da Coordenadoria Executiva e do Curso. A Universidade Federal do Amazonas deverá reorganizar em cada Pólo, onde estarão sediados os professores-alunos, uma infra-estrutura e organização de serviços que permitam o desenvolvimento de atividades de cunho administrativo e acadêmico que um curso universitário de qualidade exige, dando especial atenção aos processos tecnológicos, comunicacionais e de conhecimento da Educação a Distância.

Os cursos funcionarão nos campus dos respectivos municípios em que são oferecido o curso de Artes Plásticas em EaD

**Pólo 1 – Juruá = 20 vagas, Pólo 2 – Alto Solimões= 20 vagas, Pólo 3 – Alto Madeira= 20 vagas, Pólo 4 – Baixo Amazonas = 20 vagas, Pólo 5 – Médio Solimões = 35 vagas, Pólo 6 – Baixo Solimões = 20 vagas, Pólo 7 – Alto Rio Negro = 20 vagas, Pólo 8 – Médio Amazonas = 35 vagas, Pólo 9 – Purus = 20 vagas, Pólo 10 – Manaus = 35 vagas.**

### 1.2.6 Reconhecimento do Curso

Esta é a primeira turma do curso, na modalidade à distância, na UFAM, portanto, ainda não foi submetido a processo de reconhecimento.

## 1.3 Matriz Curricular

1.3.1 Eixos Estruturantes do Desdobramento Curricular – Nível Básico, Nível de Desenvolvimento, Nível de Aprofundamento, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Complementares.

<p><b>I – Nível Básico:</b></p> <p>Estudos de fundamentação teóricopráticos relativos à especificidade da percepção, criação e reflexão sobre o fenômeno visual.</p>	<p>Criação da Forma Bidimensional            Criação da Forma Tridimensional            Introdução a Teoria Semiótica            Informática Aplicada            Teoria da Percepção Visual            Teoria da Cor            Desenho Artístico I            Desenho Artístico II            Programação Visual            Desenho Geométrico            Geometria Descritiva</p>
--	---

<p><b>PARECER CNE/CES N.º 280/2007</b></p>	<p><b>DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO - UFAM</b></p>
<p><b>I – Nível Básico (cont.):</b></p> <p>Estudos de fundamentação teóricopráticos relativos à especificidade da percepção, criação e reflexão sobre o fenômeno visual.</p>	<p>Seminário Introdutório            Cerâmica I            Cerâmica II            Serigrafia            Xilogravura            Gravura Digital            Pintura I            Pintura II            Escultura I            Escultura II            Desenho de Modelo Vivo            Introdução a fotografia            Fundamentos da Educação em Arte            Educação Especial: Metodologia Aplicada ao Ensino das Artes Plásticas</p>

<p><b>II – Nível de Desenvolvimento:</b></p> <p>Estudos e processos de interação com outras áreas do conhecimento, tais como filosofia, estética, sociologia, comunicação e teorias do conhecimento.</p>	<p>História da Arte I          História da Arte II          Multimídia e Intermídia I          Multimídia e Intermídia II          História da Arte no Brasil I          História da Arte no Brasil II          Comunicação em Prosa Moderna I          Computação Gráfica e Processo Artístico          Tecnologia Educacional Aplicada às Artes Visuais I          Tecnologia Educacional Aplicada às Artes Visuais II          Psicologia da Educação I          Didática Geral          Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico          Estética e Filosofia da Arte          Folclore e Cultura Brasileira</p>
<p><b>III – Nível de Aprofundamento:</b></p> <p>Desenvolvimento do trabalho do formando sob orientação de um professor - vínculos de qualificação técnica e conceitual compatíveis com a realidade mais ampla no contexto da arte.</p>	<p>Metodologia do Trabalho Científico          Oficina Pedagógica Aplicada ao Ensino das Artes Plásticas I;          Oficina Pedagógica Aplicada ao Ensino das Artes Plásticas II;          Trabalho Final de Curso - TFC</p>
<p><b>PARECER CNE/CES N.º 280/2007</b></p>	<p><b>DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO - UFAM</b></p>
<p><b>* Estágio Curricular Supervisionado</b></p>	
<p>Consolidação dos desempenhos profissionais desejados</p>	<p>Prática de Ensino em Artes Plásticas - Estágio Supervisionado I          Estágio Supervisionado II</p>
<p><b>* Atividades Complementares</b></p>	
<p>Possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências</p>	<p>Atividades Acadêmico - Científico-Culturais – AACC          CH = 210 (duzentas e dez) horas.</p>

1.3.2 Estrutura Curricular – Módulos:

a. Disciplinas Obrigatórias

MOD	SIGLA	NOMENCLATURA	PR	CR	C.H.
1	IHP041	Comunicação em Prosa Moderna I	-	4.4.0	60
	IHI097	Criação da Forma Bidimensional	-	2.1.1	45
	IHI096	Desenho Geométrico	-	3.2.1	60
	IHI001	Estética e Filosofia da Arte	-	4.4.0	60
	IEC989	Informática Aplicada	-	4.4.0	60
	EAD001	Seminário Introdutório	-	1.1.0	15
	IHI080	Teoria da Cor	-	2.1.1	45
	IHI083	Teoria da Percepção Visual	-	3.2.1	60
<b>SUB-TOTAL</b>				<b>23</b>	<b>405</b>
2	IHI104	Criação da Forma Tridimensional	IHI097	2.1.1	45
	IHI085	Desenho Artístico I	-	2.1.1	45
	IHI100	Geometria Descritiva	IHI096	3.2.1	60
	IHI081	Tecnologia Educacional Aplicada às Artes Visuais I	-	3.2.1	60
	IHI006	História da Arte I	IHI001	4.4.0	60
	FET024	Metodologia do Trabalho Científico	-	4.4.0	60
<b>SUB-TOTAL</b>				<b>18</b>	<b>330</b>
3	IHI103	Cerâmica I	-	2.1.1	45
	IHI098	Desenho Artístico II	IHI085	2.1.1	45
	IHI115	Folclore e Cultura Brasileira	-	3.2.1	60
	IHI016	História da Arte II	IHI006	4.4.0	60

MOD	SIGLA	NOMENCLATURA	PR	CR	C.H.
3	IHI179	Introdução a Teoria Semiótica	IHI001	2.1.1	45
	IHI095	Tecnologia Educacional Aplicada às Artes Visuais II	IHI081	3.2.1	60
<b>SUB-TOTAL</b>				<b>16</b>	<b>315</b>
4	IHI109	Cerâmica II	IHI103	2.1.1	45
	IHI102	Computação Gráfica e Processo Artístico	IHI095	2.1.1	45
	IHI101	Desenho de Modelo Vivo	IHI098	2.1.1	45
	IHI157	História da Arte no Brasil I	IHI016	4.4.0	60
	IHI106	Pintura I	IHI080	2.1.1	45



	FEF012	Psicologia da Educação I	-	4.4.0	60
<b>SUB-TOTAL</b>				<b>16</b>	<b>300</b>
5	FET121	Didática Geral	FEF012	4.4.0	60
	IHI107	Escultura I	IHI104	2.1.1	45
	IHI111	Fundamentos da Educação em Arte	-	4.4.0	60
	IHI158	História da Arte no Brasil II	IHI157	4.4.0	60
	IHI108	Multimídia e Intermídia I	IHI102	2.1.1	45
	IHI113	Pintura II	IHI106	2.1.1	45
<b>SUB-TOTAL</b>				<b>18</b>	<b>315</b>
6	IHI114	Escultura II	IHI107	2.1.1	45
	FEA011	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	FET121	4.4.0	60
	IHI118	Introdução a Fotografia	-	2.1.1	45
	IHI112	Multimídia e Intermídia II	IHI108	2.1.1	45
	IHI119	Oficina Pedagógica Aplicada ao Ensino das Artes Plásticas I	FET121	1.0.1	30
	IHI116	Programação Visual	-	3.2.1	60
	IHI117	Serigrafia	-	2.1.1	45
<b>SUB-TOTAL</b>				<b>16</b>	<b>330</b>
7	IHI121	Educação Especial: Metodologias Aplicadas ao Ensino das Artes Plásticas	FET121	2.1.1	45
	IHI225	Gravura Digital	-	2.1.1	45
	IHI123	Oficina Pedagógica Aplicada ao Ensino das Artes Plásticas II	IHI119 FEA011	3.1.2	75

MOD	SIGLA	NOMENCLATURA	PR	CR	C.H.
7	IHI122	Prática de Ensino em Artes Plásticas - Estágio Supervisionado I	FET121 IHI119 FEF012 FET024	7.0.7	210
	IHI120	Xilogravura	-	2.1.1	45
<b>SUB-TOTAL</b>				<b>16</b>	<b>420</b>
8	IHI226	Estágio Supervisionado II	IHI122	7.0.7	210
	IHI124	Trabalho Final de Curso –TFC	IHI122	4.2.2	90



<b>SUB-TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>300</b>
<b>TOTAL</b>	<b>134</b>	<b>2.715</b>

b. Disciplinas Optativas:

Não haverá oferta de disciplinas optativas.

<b>QUADRO SÍNTESE DE DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	
Disciplinas Obrigatórias	2.715
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	210
<b>TOTAL</b>	<b>2.925</b>

### 1.3.3 Estágio Curricular Supervisionado

O estágio supervisionado está planejado para ser desenvolvido no 7º e 8º períodos quando da integralização de todos os créditos, pré-requisito da graduação. A operacionalização desta prática pedagógica far-se-á pelo acompanhamento de um relatório trimestral circunstanciado, que será elaborado em conjunto com os professores de Prática do Ensino das Artes Plásticas, o qual o professor-aluno que já está em atividade profissional, estabelecerá demonstrativos ilustrados e registrados (em papel e filmograficamente) de sua prática anterior ao curso e durante o curso. Acreditamos que esta modalidade de estágio constituirá um diferencial em acordo com a modalidade que se está propondo. Será um estágio (regulamentado a posteriori) em várias etapas e modalidades compreendendo demonstração teórico-prática e diversidade de atendimento em turmas intercambiadas entre os professores-alunos e professores da rede pública que não fazem o curso, através de credenciamentos de professores e escolas da rede oficial de ensino com supervisão dos professores orientadores da atividade de Estágio Supervisionado no local do oferecimento do curso.

Será desenvolvido em 420 horas à execução do projeto desenvolvido no campo de estágio; outras 90 horas serão destinadas ao desenvolvimento e a apresentação

do TFC ou da monografia exigida para conclusão do curso (Resolução nº 03/87-CFE), devendo versar sobre um aspecto particular destacado como problema da ação desenvolvida durante a Prática como Componente Curricular nos períodos 2, 3, 6, 7 e 8 assim como nas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais nos períodos 4, 5, 6 e 8.

O estágio é considerado, neste curso, um momento de vivências experienciais da prática orientada e supervisionada, para permitir a dinâmica de reflexão-ação na perspectiva do redimensionamento da autonomia profissional. A relação teoria-prática se efetiva a partir do 2º período com o oferecimento das disciplinas metodológicas que guardam em sua carga horária 10 horas de vivências no ambiente escolar. Será desenvolvido em locais onde essa prática ocorre e com acompanhamento docente contínuo. Para tanto, faz-se necessário instituir-se pólos de atuação concernentes aos campos da educação escolar e não escolar o que pressupõe a permanente inserção do professor naquelas realidades.

Conforme Resolução CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002, a carga horária dos cursos de Formação de Professores em nível superior deverá considerar a articulação teoria-prática como componente curricular.

O citado documento resolve que deverão ser garantidas nos projetos pedagógicos, 400 (quatrocentas) horas de prática vivenciadas ao longo do curso e 400 (quatrocentas) horas de estágio supervisionado a partir do início da segunda metade do curso.

Obedecendo às diretrizes, as 400 (quatrocentas) horas de atividades práticas curriculares serão distribuídas nos 07 primeiros períodos. São disciplinas práticas ministradas a partir de primeiro semestre do curso, que visam à construção de competências e o desenvolvimento de habilidades que tornem o aluno apto a realizar com sucesso a transformação dos objetos de conhecimento em objeto de ensino. As atividades desenvolvidas nos módulos práticos não ficam reduzidas a espaços isolados nem desarticuladas do restante do curso.

Estas atividades sempre vão acompanhadas de uma reflexão didático-pedagógica.

- a) As disciplinas de Prática de Ensino em Artes Plásticas – Estágio Supervisionado I e II terão por objetivo fundamentar os métodos da pedagogia de suas respectivas áreas, aplicados ao ensino fundamental e médio.
- b) Os alunos realizarão seu Estágio Supervisionado em Escolas Públicas e/ou Privadas, que mantenham atividades nas áreas das licenciaturas no ensino fundamental e médio.
- c) O estágio supervisionado das disciplinas contará com atividades de observação em sala de aula, co-participação e regência de sala de aula, em instituições programadas pelo professor responsável pela disciplina.
- d) Estas disciplinas contarão com atividades de micro-aulas, com seus conteúdos anteriormente programados pelo professor da disciplina. As micro-aulas serão aplicadas após a observação e co-participação efetuadas pelos alunos nas instituições.
- e) Não será permitido ao aluno a regência de sala de aula nas instituições, sem antes efetuar as micro-aulas orientadas pelo professor responsável pela disciplina.
- f) Ao final da disciplina, como Prova Final, deverá ser elaborado pelo aluno e orientado pelo professor, o Relatório Final da disciplina ou Projeto de Atividade, a ser arquivado no Departamento.
- g) Conforme Parágrafo Único da Resolução CNE/CP2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, “os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas”.

#### 1.3.4 Trabalho Final de Curso – TFC

Ao licenciado, além do cumprimento dos créditos regulamentares e em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura – Parecer CNE/CES Nº 280/2007, exigirá-se, para o cumprimento dos créditos regulamentares, a apresentação de uma monografia sobre um tema das artes visuais e a submissão do resultado a uma banca

de professores e profissionais da área, organizada e convidada pelo professor orientador, conforme regulamento aprovado no Colegiado e homologado na CEG.

## Regulamentação do Trabalho Final de Curso – TFC

### TÍTULO I DOS TRABALHOS FINAIS DE CURSO

#### CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO E DA ESTRUTURA

Art. 1º O TFC tem o objetivo de verificar o desempenho do estudante ao trabalhar com um referencial teórico, sua capacidade de refletir sobre o próprio objeto de trabalho – Artes Plásticas, à medida que explora o ensino-aprendizagem, aperfeiçoando técnicas e linguagens e ampliando a pesquisa sobre os impactos do ensino da Arte na sociedade.

Art. 2º O Trabalho Final de Curso (TFC) tanto podem ser Trabalhos Monográficos resultantes de uma pesquisa, quanto artigos publicados que se caracterizam pela pesquisa e pela elaboração de uma produção de acordo com as Normas Técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Art. 3º Em sintonia com o projeto político-pedagógico do Curso de Artes Plásticas - que tem como diretriz fundamental a aproximação do ensino das artes com as demandas da sociedade, com o mercado profissional e com a Iniciação Científica a UFAM propiciará aos estudantes regularmente matriculados a oportunidade de, ao ter um artigo científico publicado em revista indexada de circulação local, nacional ou internacional, poder submetê-lo à Coordenação do Curso para efeitos de aproveitamento da disciplina IHI124 – TFC (Trabalho Final de Curso).

Parágrafo único: Para fazer jus a esse benefício, o (a) estudante terá de se integrar às atividades de quaisquer dos Grupos de Pesquisa ou Projetos de Extensão desenvolvidos no Departamento de Artes (DEPARTES).

Art. 4º O Trabalho Final de Curso (TFC) ocorre no semestre final do Curso de Artes Plásticas, com carga horária equivalente a 90 horas-aula.

Art. 5º A estrutura do TFC compreende obrigatoriamente os seguintes elementos:

I - Introdução, na qual são delimitados o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa do estudo e a metodologia;

II – Fundamentação teórica;

III – Resultados;

IV – Conclusões; V – Referências.

## CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 6º São objetivos dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TFC):

I - Atender ao cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais que fundamentam os Cursos de Artes Visuais;

II – Promover ações de iniciação científica no âmbito do Departamento Artes da UFAM em consonância com as linhas de Pesquisa estabelecidas pelos Grupos de Pesquisa existentes ou a serem criados no DEPARTES e de acordo com as demais linhas de Pesquisa:

- Artes Plásticas;
- Pintura;
- Desenho;
- Gravura;
- Escultura;
- Cerâmica;
- Arte-educação;
- Ensino da arte;
  
- Teoria da Arte;
- Crítica da Arte;
- Fundamentos e Crítica das Artes;
- História da Arte; □ Meios Digitais.

### CAPÍTULO III DA IMPLEMENTAÇÃO E DA EXEQÜIBILIDADE

Art. 7º O(s) professor (es) orientador (es) dos Trabalhos Finais de Curso deve(m) avaliar:

- I - as atividades e o envolvimento do estudante na elaboração do projeto;
- II - o conjunto de atividades desenvolvidas pelo estudante no decorrer do projeto;
- III - a exeqüibilidade e os resultados obtidos, em relação aos objetivos propostos pelo estudante.

### CAPÍTULO IV DA ORIENTAÇÃO

Art. 8º. O Trabalho Final de Curso em Artes Plásticas é orientado por um professor do DEPARTES que utilizará formulários próprios para acompanhamento das atividades dos orientandos.

Parágrafo Único: Eventualmente, um professor aposentado do DEPARTES poderá orientar o TFC. No entanto, deverá seguir todas as normas e regras constantes deste Regulamento.

Art. 10. Os estudantes matriculados em Trabalho de Final de Curso (TFC) devem escolher um professor-orientador e comunicar sua escolha à Coordenação do Curso acompanhada de um ACEITE, por escrito, do professor-orientador.

Parágrafo único. Após a homologação dos orientadores, em reunião do Colegiado de Curso, a troca de orientador só será permitida com nova autorização do Colegiado e com a anuência dos envolvidos no processo de troca de orientação.

### CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO

Art. 10. A avaliação do Trabalho Final de Curso deve considerar os seguintes critérios:

- I - nível de aprendizagem cognitiva: elaboração de conceitos básicos e específicos;
- II - capacidade de reconstrução própria, indicando criatividade e criticidade;
- III - produção: qualidade de conteúdo elaborado (clareza e coerência na expressão, argumentação e comunicação), qualidade da linguagem e qualidade metodológica (sistematicidade, ordenamento das partes);
- IV – uso correto das Normas Técnicas da ABNT, especificamente a NBR 14724.
- V - qualidade da comunicação escrita e falada (vocabulário preciso, objetividade na expressão de idéias);
- VI - receptividade à avaliação (disponibilidade em aceitar a crítica e buscar a superação das dificuldades);
- VII – defesa pública da Monografia ou artigo publicado.

Art. 11. A avaliação do Trabalho Final de Curso será feita em duas etapas:

- a) Avaliação feita pelo professor-orientador com base nos formulários de acompanhamento anexos a este Regulamento e;
- b) Defesa pública do Trabalho.

Parágrafo único: A nota máxima atribuída à primeira etapa é 4 (quatro) e a nota máxima a ser atribuída à segunda fase é 6 (seis) de modo que a nota final do estudante no Trabalho de Conclusão de Curso seja a soma das notas obtidas nas duas fases da avaliação.

Art. 12 O resultado da avaliação segue as disposições do Regimento Geral e do Estatuto da UFAM, sendo considerado APROVADO (a) estudante que alcançar Média igual ou superior a 05 (cinco), como Resultado Final. Ao estudante aprovado,

caso de a Banca Examinadora recomendar modificações, será concedido prazo de 15 dias para entrega do trabalho corrigido.

§ 1º - No caso de o TFC ter recebido recomendações de mudanças pela Banca Examinadora, o (a) estudante terá no máximo mais quinze (15) dias úteis para efetuar as alterações sugeridas pela banca e entregar o TFC corrigido na secretaria da Coordenação de Comunicação.

§ 2º - Ao TFC cuja banca recomende mudanças não será atribuída nota.

§ 3º - Caso os problemas apontados pela Banca Examinadora não sejam sanados no prazo máximo de 15 dias, o (a) estudante será considerado reprovado por nota.

Art. 13. O estudante deve apresentar o Trabalho de Conclusão perante uma banca composta por três integrantes com formação na área de ARTES ou área afim.

§ 1º - Os integrantes da banca deverão ser escolhidos, preferencialmente, entre os professores do Departamento de Artes da UFAM. Há a possibilidade de um deles ser integrante do quadro docente de outro Departamento da UFAM, docente de outra Instituição de Ensino Superior ou profissional que atua no mercado de trabalho desde que seja de reconhecida competência profissional na área-tema explorada no Trabalho Final de Curso.

§ 2º - Cabe ao professor-orientador, juntamente com o estudante, definir os nomes que comporão a banca examinadora e comunicar, por escrito, à Coordenação de Curso, a composição dessa banca pelo menos 10 (dez) dias antes da data prevista para a defesa pública.

§ 3º - A avaliação e atribuição da nota nesta segunda fase são decisões dos integrantes da banca, exceto do orientador, que, no entanto, a preside.

## CAPÍTULO VI DOS PRAZOS

Art. 15. O TFC deve ser entregue e protocolizado na secretaria do DEPARTES dez (10) dias letivos antes do último dia letivo (respeitando o horário de funcionamento da secretaria) do semestre no qual o estudante estiver matriculado.

Art. 16. A banca deve ser composta no prazo máximo de cinco (05) dias letivos após a data de entrega dos TFC.

## TÍTULO II DO PROJETO DE TRABALHO FINAL DE CURSO

### CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO E DO OBJETIVO

Art. 17. O Projeto de Trabalho Final de Curso (PTFC) tem o objetivo de estabelecer a definição do tema, do objeto de pesquisa e da fundamentação teórica a serem utilizados na execução do TCC.

### CAPÍTULO II DA ESTRUTURA E DA AVALIAÇÃO

Art. 18. O Projeto de TFC deve versar sobre tema específico, de natureza teórica ou empírica, da área da arte.

Art. 19. O Projeto de TFC é desenvolvido sob a orientação de um professor-orientador, indicado pelo acadêmico e com o ACEITE, por escrito, do orientador indicado até a primeira semana letiva do semestre no qual é oferecida a disciplina TFC.

§ 1º - Só poderá ser submetido à Banca Examinadora o TFC que tiver o visto do professor-orientador indicando que o trabalho possui nível de qualidade suficiente para ser apresentado em defesa pública.

§ 2º - Trabalhos cujos professores-orientadores estiverem inadimplentes junto à Coordenação de Curso só poderão ser apresentados para Defesa Pública após o saneamento das pendências relativas aos cinco formulários de acompanhamento do estudante.

### CAPÍTULO III DA ORIENTAÇÃO

Art. 20. O professor-orientador deve registrar todas as formas de orientação (encontros, e-mails, contatos telefônicos etc.) com seus orientandos nos respectivos formulários.

Art. 21. São sugeridas, no mínimo, dez (10) sessões de orientação, como forma de garantir a qualidade do trabalho acadêmico e o envolvimento orientador/orientando.

### TÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 22. Para aprovação do TFC devem ser levadas em consideração as normas deste Regulamento e a existência ou não de trabalho já apresentado e defendido com base em Monografia idêntica ou similar.

Parágrafo Único: O estudante que apresentar trabalho comprovadamente copiado de outro trabalho (mesmo que obtido na internet) será reprovado no TFC e o professor-orientador registrará o fato para que medidas de punição cabíveis sejam tomadas com base no Código de Processo Civil e nos Regimento e Estatuto da UFAM.

Art. 23. Este Regulamento deve ser do conhecimento de todos os alunos matriculados na disciplina de TFC.

Art. 24. Os casos omissos neste Regulamento serão analisados e decididos pelo Colegiado do Curso.

### 1.3.5 Atividades Complementares – Normas

A Resolução nº 18/2007 (anexo) regulamenta as Atividades Complementares no âmbito da Universidade Federal do Amazonas em conformidade com a resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002, em seu artigo IV que prevê 200 (duzentas) horas para outras formas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, que no curso de Artes Plásticas serão especificadas por meio da decisão do Colegiado do Curso.

A formação social e do caráter do acadêmico, será levada em conta neste curso de graduação. Serão consideradas atividades acadêmicas complementares para fins de integralização 210 horas previstas no currículo pleno do curso de graduação em Artes Plásticas nas seguintes atividades:

- a) Atividades de pesquisa orientadas por docente do curso de graduação em Artes Plásticas;
- b) Atividades de extensão coordenadas por docente do curso de graduação em Artes Plásticas e aprovadas pelo departamento de Artes;
- c) Monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo pleno por docente do curso de graduação em Artes Plásticas;
- d) Estágios extracurriculares desenvolvidos com base em convênios firmados pela Universidade Federal do Amazonas;
- e) Eventos diversos (seminários, simpósios, congressos, conferências, etc).

Todas as atividades acima relacionadas devem ser comprovadas junto a Coordenação de Atividades Acadêmicas Complementares, através de formulário próprio e a pedido do aluno. Competirá a Coordenação acima citada encaminhar ao



Departamento de Registros Acadêmicos, as comprovações das atividades realizadas para fins de registro de carga horária no histórico escolar do aluno.

### 1.3.6. Ementas, objetivos e referências das disciplinas

#### 1º PERÍODO

**COMUNICAÇÃO EM PROSA MODERNA I** **EIXO ESTRUTURANTE: II**  
**MODALIDADE: NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO** **CHT: 60h** **CHP: -** **T: 60h**

**Ementa:**

Informações de caráter lingüístico: língua, sociedade, cultura e conhecimento. Produção de textos: descrição, narração, dissertação e argumentação. O texto técnico e o texto literário. Revisão gramatical aplicada ao texto.

**Objetivos:**

**Geral:** Aprimorar o desempenho da produção escrita dos discentes, habilitando-os a produzir textos amparados nos princípios de organizações, unidade coerência e concisão.  
**Específicos:** Partindo do conceito de base lingüística e processos discursivos, estabelecer referência para a compreensão da Língua como instrumento de comunicação e poder; 2.2 Partindo do conceito de parágrafo como unidade de composição privilegiada, dominar e exercitar seus mecanismos de construção, tendo como apoio o estudo dos variados aspectos da estrutura do período e a leitura crítica de textos selecionados.

**Referências:**

ANDRADE, Maria Margarida; MEDEIROS, João Bosco. *Curso de Língua Portuguesa para a Área de Humanas*. São Paulo: Atlas, 1997.  
BLIKSTEIN, Izidoro. *Técnicas de comunicação escrita*. São Paulo: Ática, 1985.  
BOAVENTURA, Edivaldo. *Como ordenar as idéias*. São Paulo: Ática, 1988.  
CUNHA, Célio Ferreira. *Gramática da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: FAE, 1986.  
DACANAL, José Hildebrando. *Linguagem, poder e ensino da Língua Portuguesa*. Mercado Aberto, 1985.

**CRIAÇÃO DA FORMA BIDIMENSIONAL** **EIXO ESTRUTURANTE: I**  
**MODALIDADE: NÍVEL BÁSICO** **CHT: 15h** **CHP: 30h** **T: 45h**

**Ementa:**

Estudo de materiais expressivos para a construção da forma bidimensional.

**Objetivos:**

**Geral:**

Capacitar o aluno para a expressão e conquista da linguagem plástica individual, através da experiência com as mais variadas técnicas de expressão plástica bidimensional.

**Específicos:**

Exercitar as técnicas expressivas em suportes bidimensionais a fim de aprender a lidar com formas, cores, texturas e espaços.

Elaborar um projeto visual, a fim de fazer uso das técnicas que foram executadas durante as aulas, e incentivar a pesquisa plástica a partir de um tema percorrendo o caminho: do processo ao produto final.

Proporcionar ao aluno, no ato de elaboração do projeto visual, a oportunidade de por em prática o aprendizado de sala de aula e, ao mesmo tempo, prepará-lo para enfrentar o mercado de trabalho, onde Galerias e Centros de Artes costumam fazer essas exigências. Incentivar a descoberta e autonomia da linguagem plástica.

**Referências:**

FOCILON, H. *Vida das formas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

READ, H. *As origens de formas na arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. BOZI,

A, *Reflexão sobre a arte*. São Paulo: Ática, 1986.

**DESENHO GEOMÉTRICO  
MODALIDADE: NÍVEL BÁSICO**

**EIXO ESTRUTURANTE: I  
CHT: 30h    CHP: 30h    T: 60h**

**Ementa:**

Instrumental de trabalho e seu uso aplicado nas construções geométricas, projeções ortogonais, *perspectivas* e sombra.

**Objetivos:**

Identificar, representar e conceituar os instrumentos utilizados no desenho geométrico.

Executar com instrumentos as construções fundamentais.

Identificar e construir as formas e calcular os valores de figuração dos lugares geométricos, volumes geométricos e volumes de resolução.

Representar duas ou mais retas em posições variadas e específicas no plano.

Somar, subtrair, multiplicar e dividir ângulos e segmentos de retas.

Construir polígonos: propriedade e ornamentação.

Deduzir relações trigonométricas: seno, co-seno, tangente, secante.

Demonstrar o teorema de Pitágoras.

Utilizar programas informáticos úteis a esta área.

**Referências:**

GILL, Robert W. *Desenho para Apresentação de Projetos*, Rio de Janeiro: TécnicoPrint, 1991.

DAGOSTINO, Frank R. *Desenho Arquitetônico Contemporâneo: Residencial e Comercial*. São Paulo: Hemus Livraria Editora Ltda, 1980.

RIVERA, Félix , et alli. *Traçados em Desenho Geométrico*. Rio Grande do Sul: Editora da FURG, 1986.

**ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE**

**EIXO ESTRUTURANTE: II**



**MODALIDADE: NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO CHT: 60h CHP: - T: 60h**

**Ementa:**

Visão diacrônica do pensamento estético e filosófico. Introdução à teoria da arte.

**Objetivos:**

Compreender a História da Arte com um estudo da civilização e interpretar a obra de arte como manifestação expressiva de determinado contexto sócio-econômico, sob determinadas condições materiais e espirituais.

Dominar um esquema cronológico referente aos diversos períodos estudados.

Identificar características dos estilos, técnicas, obras, fatos e outros elementos capazes de contribuir para o entendimento do desenvolvimento das linguagens artísticas.

**Referências:**

DUARTE JUNIOR, João Francisco. *Fundamentos Estéticos da Educação*. Campinas, SP: Papirus, 2001.

DUFRENE, Mikel. *Estética e Filosofia*. São Paulo: Perspectiva, 1971.

PAREYSON, Luigi. *Os Problemas da Estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

**INFORMÁTICA APLICADA**

**MODALIDADE: NÍVEL BÁSICO**

**EIXO ESTRUTURANTE: I**

**CHT: 60h CHP: - T: 60h**

**Ementa:**

Estudo de conceitos básicos da área de informática, como subsídios para utilização do computador e suas aplicações nas Artes Plásticas.

**Objetivos:**

Possibilitar ao discente do curso o desenvolvimento de conhecimentos básicos de tecnologia e internet.

**Referências:**

GATES, Bill. *A Estrada do Futuro*. São Paulo, Companhia das Letras, 1995

FRÓES, JORGE R.M. *A relação Homem-Máquina e Questão da Cognição*. Séries Estudos. Salto para o Futuro. TV e Informática na Educação. Brasília: MEC, 1999.

LÉVY, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência: O futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

\_\_\_\_\_. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

VELLOSO, Fernando de Castro. *Informática: conceitos básicos*. Editora Campus, 6.ed, 2003.

**SEMINÁRIO INTRODUTÓRIO**

**MODALIDADE:**

**EIXO ESTRUTURANTE:**

**CHT: 15h CHP: - T: 15h**

**Ementa:**

Integração do grupo de alunos ingressos, para entendimento da metodologia a ser aplicada no curso de Artes Plásticas, modalidade a distância; apresentação para os discentes da matriz curricular do Curso, com suas peculiaridades; exposição das responsabilidades que cada discente terá ao longo do Curso.

Este módulo ocupará 08 (oito) horas de carga horária de atividades complementares do Curso.

Pela dificuldade de acesso ao pólo Manaus, pelos discentes, o módulo deverá ocorrer em 10 etapas por pólos a serem atendidos pelo Curso.

**Objetivos:**

Integrar o aluno ao curso e ao ambiente virtual.

**Referências:**

Não há.

**TEORIA DA COR  
NÍVEL BÁSICO**

**CHT: 15h**

**CHP: 30h**

**T: 60h**

**EIXO ESTRUTURANTE: I MODALIDADE:**

**Ementa:**

Estudo teórico-prático da cor através da educação, percepção, análise, classificação e caracterização. Pesquisa e aplicação no campo gráfico e artístico.

**Objetivo:**

Proporcionar ao aluno o conhecimento das técnicas e o instrumental básico da pintura, assim como dominar diversas técnicas e materiais.

**Referências:**

FARINA, Modesto. *Psicodinâmica das cores em publicidade*. São Paulo: Edgar Blucher, 1975.

ROSA, Velcy Souber. *Estudo de cor e técnicas de pintura*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

PEDROSA, Israel. *Da cor à cor inexistente*. Rio de Janeiro: Leo Cristino Edit – Ed. Especial, (FENAME –ME).

**TEORIA DA PERCEPÇÃO VISUAL  
MODALIDADE: NÍVEL BÁSICO**

**EIXO ESTRUTURANTE: I**

**CHT: 30h**

**CHP: 30h**

**T: 60h**

**Ementa:**

Estudo de conceitos e concepções acerca da percepção. Teoria da *Gestalt*.

**Objetivos:**

Familiarizar os alunos com as noções básicas que estruturam a linguagem visual, a fim que possam perceber o processo da comunicação gráfico-expressiva.



Desenvolver nos alunos a percepção para as relações da forma, harmonia e simetria dos objetos no espaço através do desenho de observação.

**Referências:**

- ARNHEIM, Rudolf. *Consideraciones sobre la Educación Artística*. Barcelona: Editora Paidós, 1993.
- \_\_\_\_\_. *El Pensamiento Visual*. Barcelona: Paidós, 1998.
- GOMES, João Filho. *Gestalt do Objeto*. São Paulo: Escrituras, 2003.
- MUNARI, Bruno. *A Arte como Ofício*. Coleção Dimensões. 2. ed. Lisboa: Presença, 1982.
- \_\_\_\_\_. *Diseño y Comunicación Visual- contribución a una metodología didáctica*. Barcelona: Gustavo Gili, 1985.
- OSTROWER, Fayga. *Universos da Arte*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

**2º PERÍODO – 330 HORAS**

**FORMAS DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO ARTÍSTICA - CRIAÇÃO DA FORMA TRIDIMENSIONAL**

**EIXO ESTRUTURANTE: I**

**MODALIDADE: NÍVEL BÁSICO**

**CHT: 15h**

**CHP: 30h**

**T: 60h**

**Ementa:**

Linguagem das formas tridimensionais; principais direções espaciais. Semântica de materiais. Processos tridimensionais: escultura, moldagem, construção, articulação. Modelagem de formas orgânicas: hápticas e visuais. Construções de formas geométricas. Projeto e modelos: adequação de instrumentos e materiais.

**Objetivos:**

Organizar o espaço a ser construído;  
Estruturar a (ou construção da) forma escultórica, a partir de materiais diversos tais como madeira, pedra, gesso, cimento, isopor e outros.

**Referências:**

- FACCILON, Henri. *Vida das Formas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- READ, Herbert. *As origens da Forma da Arte* Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- BOZI, Alfredo. *Reflexões sobre a Arte*. São Paulo: Ática.
- OSTROWER, Fayga. *Criatividade e o Processo de Criação*. Brasília: Perspectiva, 1983.

**DESENHO ARTÍSTICO I**

**EIXO ESTRUTURANTE: I**

**MODALIDADE: NÍVEL BÁSICO**

**CHT: 15h**

**CHP: 30h**

**T: 60h**

**Ementa:**

Estudo dos elementos visuais: ponto, linha, plano, luz, volume: composição simples e elaborada, utilizando os elementos visuais.

**Objetivos:**

**Geral:**

Proporcionar ao aluno as noções básicas que estruturam o desenho, enquanto expressão artística, utilizando os elementos visuais necessários a construção da forma plástica.

**Específicos:**

Exercitar, a partir do binômio: modelo/representação, a percepção visual utilizando o ponto e a linha como construtores gráficos da forma bi e tridimensional.

Estudar a estrutura formal dos objetos observando os elementos geométricos que os constituem.

Desenvolver e educar o olhar para observação e percepção dos objetos, enquanto elementos formais.

Dissecar os objetos no ato de construção e decomposição dos elementos gráficos e geométricos que o constituem.

Incentivar a descoberta e autonomia da linguagem plástica, através do desenho artístico.

### Referências:

ARNHEIM, Rudolf. *Consideraciones sobre la Educación Artística*. Barcelona: Editora Paidós, 1993.

\_\_\_\_\_. *El Pensamiento Visual*. Barcelona: Paidós, 1998.

CARREÑO, Francisca Pérez. *Los Placeres del Parecido - Icono y representación*. Madrid: Editora Visor, 1988.

DAMISCH, Hubert. *El Origen de la Perspectiva*. Madrid: Alianza Editorial, 1997.

DERDYK, Edith. *Formas de Pensar o Desenho*. São Paulo: Scipione, 1989.

JOLY, Martine. *Introdução à Análise da Imagem*. Campinas – São Paulo: Editora Papyrus, 1996.

PARRAMÓN, José. *A Perspectiva na Arte*. Lisboa, Editorial Presença, 1993.

### GEOMETRIA DESCRITIVA

MODALIDADE: NÍVEL BÁSICO

### EIXO ESTRUTURANTE: I

CHT: 30h    CHP: 30h    T: 60h

### Ementa:

Os processos da Geometria Descritiva: representação, projeção e rotação. Elementos da Geometria Projetiva.

### Objetivos:

Capacitar o aluno a:

- Resolver no espaço bidimensional problemas do espaço tridimensional, envolvendo o ponto, a reta e o plano.
- Analisar o Método Mongeano como processo de representação do espaço tridimensional.
- Conhecer e usar regras de construções de perspectivas e sombras.
- Representar o ponto e analisar a sua posição em relação à origem do sistema mongeano.
- Representar, classificar e identificar uma reta segundo sua posição em relação aos planos de projeção.
- Introduzir o método da mudança na solução de problemas tridimensionais. Obter a verdadeira grandeza de uma reta.
- Representar e classificar os planos do espaço tridimensional. Identificar as retas principais de um plano.
- Usar corretamente estes recursos nas representações gráficas geométricas úteis ao Desenho Técnico.

### Referências:



Gladys Cabral de Melo Borges / Deli Garcia Ollè Barreto. Noções de Geometria Descritiva. Luzzato Editores.

Virgílio Athayde Pinheiro. Noções de Geometria Descritiva - Volume I. Editôra Ao Livro Técnico.

Alfredo dos Reis Príncipe Júnior. Noções de Geometria Descritiva - Volume I. Editora Nobel.

### **HISTÓRIA DA ARTE I**

### **EIXO ESTRUTURANTE: II**

**MODALIDADE: NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO CHT: 60h CHP: - T: 60h**

#### **Ementa:**

Estudo do desenvolvimento das linguagens artísticas a partir da pré-história até a Idade Média. Principais estilos e temática predominantes nas diferentes épocas.

#### **Objetivos:**

Compreender a História da Arte com um estudo da civilização e interpretar a obra de arte como manifestação expressiva de determinado contexto sócio-econômico, sob determinadas condições materiais e espirituais.

Dominar um esquema cronológico referente aos diversos períodos estudados.

Identificar características dos estilos, técnicas, obras, fatos e outros elementos capazes de contribuir para o entendimento do desenvolvimento das linguagens artísticas.

#### **Referências:**

FICHER, Ernest. *A necessidade da arte*. Rio de Janeiro Zahar, 1983.

GOMBRICH, E.H. *A História da arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

WÔLFFLIN, Heinrich. *Conceitos fundamentais da história da arte*. São Paulo M, Fontes: 1989.

### **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**

### **EIXO ESTRUTURANTE: I**

**MODALIDADE: NÍVEL DE APROFUNDAMENTO**

**CHT: 60h**

**CHP: -**

**T: 60h**

#### **Ementa:**

Metodologia da leitura. Metodologia do trabalho científico em ciências humanas. Ciência e ideologia.

#### **Objetivos:**

- Aprofundar o conhecimento sobre caráter científico do trabalho acadêmico.
- Propiciar, no trabalho acadêmico científico, o desenvolvimento de uma conduta metodológica dirigida para a constituição da práxis unidade teoria e prática e do processo interdisciplinar, síntese possível e construção de estudos científicos e resultados.
- Desenvolver os fundamentos do projeto de pesquisa.
- Contribuir para a formação do professor pesquisador.

#### **Referências:**

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo Cortez, 1998.

FAZENDA, Ivani, (org). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1997.

WARDE, Mirian J; BRANDÃO, Zaia, e outros. *Pesquisa em educação; entre o estado e a ciência*. Inc; Universidade e Educação, Campinas-SP: Papirus.

GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991.

### **TECNOLOGIA EDUCACIONAL APLICADA ÀS ARTES VISUAIS I**



**EIXO ESTRUTURANTE: II**

**MODALIDADE: NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO CHT: 0h    CHP: 30h    T: 60h**

**Ementa:**

Fundamentos teóricos da Tecnologia Educacional. Fundamentos técnicos. O uso de recursos tecnológicos na pedagogia das Artes Visuais. O papel da Informática nas Artes: ferramentas básicas.

**Objetivos:**

Capacitar o aluno a:

- Perceber e saber utilizar os recursos tecnológicos na produção de materiais úteis à comunicação e ao processo educativo na atualidade;
- Planejar e experimentar a construção de ambientes virtuais de aprendizagem;
- Contribuir para a melhoria do aspecto visual e estético de Ambientes tecnológicos de aprendizagem.

**Referências:**

CERVERO, A. C. *El impacto de las NTIC en la educación no universitaria*. Madrid: Universidad Carlos III, 2002.

CUNHA, Luiz Antonio. *O Ensino de Ofícios nos Primórdios da Industrialização*. São Paulo: UNESP, 2000.

FRÓES, JORGE R.M. *A relação Homem-Máquina e Questão da Cognição*. GATES, Bill. *A Estrada do Futuro*. São Paulo, Companhia das Letras, 1995

GROS, Begoña (coord.). *Diseños y Programas Educativos – Pautas Pedagógicas para Elaboración de Software*. España: Editorial Ariel, 1997.

\_\_\_\_\_. LÉVY, Pierre. *As tecnologias da Inteligência - O Futuro do Pensamento na Era da Informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1998.

\_\_\_\_\_. *O que é o virtual?*. São Paulo: Editora 34, 1999.

\_\_\_\_\_. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

PIAGET, Jean. *Jean Piaget - Para onde vai a educação?*. 7. ed., Rio de Janeiro: Editora UNESCO, 1980.

Séries Estudos. Salto para o Futuro. TV e Informática na Educação. Brasília: MEC, 1999.

**3º PERÍODO – HORAS**

**CERÂMICA I**

**MODALIDADE: NÍVEL BÁSICO**

**EIXO ESTRUTURANTE: I**

**CHT: 15h    CHP:30h    T: 45h**

**Ementa:**

Histórico da Cerâmica. Desenvolvimento técnico e seus processos criativos, instrumentos, equipamentos e materiais. Processo e uso de óxidos na cerâmica.

**Objetivos:**

Capacitar o aluno a:

- Refletir acerca da história e aplicação da cerâmica como substância apropriada no desenvolvimento de moldes para construção de objetivo artesanais e industriais;
- Conhecer e utilizar corretamente as ferramentas;
- Utilizar a cerâmica para modelar esculturas;

- Conhecer as obras de celebridades como Francisco Brennand, e outros;
- Identificar e localizar as jazidas mais próximas;
- Preparar e cuidar da argila;
- Usar o torno e o forno;
- Identificar os tipos de queima;
- Compreender o processo e uso de óxidos na cerâmica.

**Referências:**

BRACANTE, E. F. *O Brasil e a cerâmica antiga*. manual del alfarero, 2a. ed. Madrid: ed. H. Blume, 1984.

CHITE, J. F. *Curso Practico de Cerâmica*. 4 volumes, 4a. ed. Buenos Aires: Condorhuasi, 1980/82.

CHITE, J. F. *Curso De Escultura Cerâmica Moderna*, 2a. ed. Buenos Aires: Condorhuasi, 1979.

**DESENHO ARTÍSTICO II**  
**MODALIDADE: NÍVEL BASICO**

**EIXO ESTRUTURANTE: I**  
**CHT: 15h    CHP: 30h    T: 45h**

**Ementa:**

Percepção das formas. Aprimoramento das técnicas específicas de desenho para o desenvolvimento da linguagem visual. Desenho de observação da natureza morta, da paisagem e da forma humana. Desenho de criação, partindo do real ao imaginário. Elaboração de propostas contemporâneas.

**Objetivos:**

Utilizar o desenho de observação como fase para ampliação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos em técnicas de desenho bem como o seu domínio de novos materiais.

Dominar o uso das tonalidades nas diversas técnicas expressivas do desenho.

Adquirir noções gerais do emprego da cor e do jogo de luz e sombra (claro e escuro) na elaboração de composições gráficas.

Levar o aluno a dominar determinados temas, técnicas e materiais.

**Referencias:**

CIRTEZ, Jayme. *Curso completo de desenho artístico*., São Paulo: D, Artística, 1995.

EDITH, Derdyr. *Formas de pensar o desenho*. São Paulo: Ática, 1987.

JOLY, Martine. *Introdução à Análise da Imagem*. Campinas – São Paulo: ditora Papyrus, 1996.

KANDISKY, V. *Do espirtual na arte*. São Paulo, 1989.

SOUTIER, Velcyr. *Estudo da cor e técnicas de pintura*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

**FOLCLORE E CULTURA BRASILEIRA**

**EIXO ESTRUTURANTE:**

**MODALIDADE: NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO**    **CHT: 30h    CHP: 30h    T: 60h**

**Ementa:**

Caracterização histórica do processo de produção cultural no Brasil. Ideologia e Cultura: Estado – Democracia – Cultura. O controle ideológico. Discussão da cultura popular e da cultura nacional no contexto da hegemonia industrial.

**Objetivos:**



Compreender a origem, o sincretismo e a produção da cultura popular brasileira. Estimular o conhecimento da cultura popular brasileira como forma de resistência e preservação dos seus hábitos e costumes.

**Referências:**

OSBORNE, H. (1990), *Estética e Teoria da arte*, Cultura \_\_\_\_\_ . *A estética e a crítica das artes*; vol. I, Lisboa: Livraria Bertrand, 1982.  
READ, H. *O sentido à arte*. São Paulo: Ibrasa, 1978.  
\_\_\_\_\_. *A filosofia da arte moderna*. Portugal: Ulisséia-Lousa, 1978. FISHER, E. *A necessidade da arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

**HISTÓRIA DA ARTE II**

**EIXO ESTRUTURANTE:**

**MODALIDADE: NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO CHT: 60h CHP: - T: 60h**

**Ementa:**

Estudo do desenvolvimento das linguagens artísticas a partir da Renascença até a Contemporaneidade, inclusive no Brasil, abordando os principais estilos e temáticas predominantes nas diferentes épocas.

**Objetivos:**

**Geral:**

Compreender a obra de arte como registro histórico das várias civilizações, forma expressiva inserida em determinado contexto sócio-econômico, político e cultural.

**Específico:**

Analisar uma obra de arte, identificando estilos, tema, materiais, técnicas e demais elementos constantes de sua composição (forma e conteúdo).

**Referências:**

BATTISTONI FILHO, Duílio, *Pesquisa História da Arte*, Campinas, Papyrus, 1989.  
CAVALCANTE, Carlos ; *Como entender a pintura moderna*. Rio de Janeiro: Rio, 1981. CD-ROM – Enciclopédia multimídia da arte universal, Alfabeta Edições, Multimídia.  
COLEÇÃO “ Os grandes artistas “. São Paulo, nova Cultural, 1991.  
CONTI, Flávio. *Como reconhecer a arte do renascimento*. São Paulo: Matias Fontes, 1984.

**INTRODUÇÃO À TEORIA SEMIÓTICA**

**EIXO ESTRUTURANTE: I MODALIDADE:**

**NÍVEL BÁSICO CHT: 15h CHP:30h T: 45h**

**Ementa:**

Introdução ao estudo do paradigma semiótico com ênfase na taxionomia sígnica. Tópicos para o estudo da semiose. Estudo de signos enquanto representações que permeiam o ambiente estético.

**Objetivo:**

A disciplina no contexto estético e artístico pretende:  
Reeducar a percepção do aluno; ao redirecionar a capacidade de captação dos signos e significações resultantes da interação do homem com seu mundo interior e com o mundo que o cerca.



**Referências:**

SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica. São Paulo, Brasiliense, 1983 \_\_\_\_\_.  
A teoria geral do signos, São Paulo, Ática, 1995

ECO, Umberto. *A obra aberta*. São Paulo: Perspectiva, 1971.

BENSE, Max. 1971 Pequena Estética. São Paulo, Perspectiva,.

COELHO NETO, J. Teixeira. *Semiótica, Informação e Comunicação*. São Paulo: Editora Debates, 1990.

EPSTEIN, Isaac. *Teoria da informação*. São Paulo: Ática, 1988.

\_\_\_\_\_. *O Signo*. São Paulo: Ática, 1991.

**TECNOLOGIA EDUCACIONAL APLICADA ÀS ARTES VISUAIS II**

**EIXO ESTRUTURANTE: II**

**MODALIDADE: NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO CHT: 30h CHP: 30h T: 60h**

**Ementa:**

Arte e Tecnologia – a utilização de meios tecnológicos de comunicação, para a expressão gráfica.

**Objetivo:**

Estimular a pesquisa apresentando possibilidades de desenvolvimentos artísticos nas áreas de desenho de criação, ilustração através da produção de filmes em animação gráfica computadorizada.

**Referências:**

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da Inteligência - O Futuro do Pensamento na Era da Informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1998.

\_\_\_\_\_. *O que é o virtual?*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília –DF: UNESCO, 2000.

**4º PERÍODO –HORAS**

**CERÂMICA II**

**MODALIDADE: NÍVEL BÁSICO**

**EIXO ESTRUTURANTE: I**

**CHT: 15h CHP: 30h T: 45h**

**Ementa:**

Conhecimentos artesanais da cerâmica. Uso do forno. O engobe, os esmaltes vitrificáveis e outras. O torno e suas funções. Processo de criação.

**Objetivos:**

**Geral:**

Mostrar ao aluno, a diferença entre a cerâmica artística e a industrial.  
Conhecimentos básicos sobre proporção de pastas para peças maiores.



Uso do torno e formas de gesso. Prática de engobe, raku, esmaltação e confecção de um mural cerâmico.

Fazer esculturas de médio porte. Noções gerais sobre as queimas e tipos de forno. Estudar a produção local e nacional ceramista.

**Específicos:**

Desenvolver de modelagem e as diversas etapas da cerâmica.

Exercitar a capacidade criativa, estimulando a percepção visual, a intuição e a imaginação.

Desenvolver ferramentas alternativas para a modelagem e a pesquisa de massas cerâmicas.

**Referências:**

BRACANTE, E. F. *O Brasil e a cerâmica antiga*. manual del alfarero, 2a. ed. Madrid: ed. H. Blume, 1984.

CHITE, J. F. *Curso Practico de Cerâmica*. 4 volumes, 4a. ed. Buenos Aires: Condorhuasi, 1980/82.

CHITE, J. F. *Curso De Escultura Ceramica Moderna*, 2a. ed. Buenos Aires: Condorhuasi, 1979.

**COMPUTAÇÃO GRÁFICA E PROCESSO ARTÍSTICO EIXO ESTRUTURANTE: II  
MODALIDADE: NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO CHT: 15h CHP: 30h T: 60h**

**Ementa:**

Desenvolvimento de um projeto de pesquisa, sob orientação em área escolhida pelo aluno: editoração eletrônica, desenho de propaganda, desenho animado, arquitetura de interiores, escultura.

**Objetivos:**

Geral:

Reunir e apresentar informações e ferramentas aos alunos, na perspectiva de auxiliá-los no desenvolvimento de eficientes produtores multimídia.

Específicos:

Apresentar e detalhar elementos que compõem a multimídia interativa.

Descrever o processo de criação e produção de um produto multimídia.

Discorrer sobre o contexto de recursos humanos para esta área de produção. Elencar processos auxiliares de comunicação, design e aplicações artísticas, na semiótica e teoria de marketing, enquanto subsídios para o desenvolvimento da produção multimídia. Caracterizar e conscientizar que a multimídia é um produto do trabalho, de comunicação com dois aspectos a serem considerados: sintática ou material (suporte) e semântico ou significativo (mensagens).

**Referências:**

ARNHEIM, Rudolf . *El Pensamiento Visual*. Barcelona: Paidós, 1998.

BARRETO, Roberto Menna. *Criatividade em Propaganda*. 12º ed. São Paulo: Summus, 2004



OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987  
VYGOTSKY, L. S. (1993) *Pensamento e Linguagem*. Coleção Psicologia e Pedagogia. Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo, 1993.

**DESENHO DE MODELO VIVO**  
**MODALIDADE: NÍVEL BÁSICO**

**EIXO ESTRUTURANTE: I**  
**CHT: 15h    CHP: 30h    T: 45h**

**Ementa:**

Estudo objetivo da figura humana enquanto elemento estético e expressivo. Exercícios de percepção da forma. Desenho de observação, abordando noções de equilíbrio, simetria, harmonia e proporção.

**Objetivos:**

Desenvolver a capacidade de percepção da figura humana através da interpretação gráfica e plástica.

Conhecer a estrutura do corpo humano através do estudo da simetria, harmonia e proporção. Aprimorar o domínio técnico na utilização de materiais expressivos, diferenciados, bem como em diversas técnicas.

**Referências:**

BELLANGER, C. *Desenho artístico*. São Paulo: Parma, 1982.  
JOLY, Martine. *Introdução à Análise da Imagem*. Campinas: Papirus, 1996.  
MEDEIROS, J. *Técnicas de pintura*. São Paulo: Parma, 1983. SAXTON, C. *Curso de arte*. Madrid: Hermann Blume, 1982.

**HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL I**  
**MODALIDADE: NÍVEL DE ESENVOLVIMENTO**

**EIXO ESTRUTURANTE: II**  
**CHT: 60h    CHP: -    T: 60h**

**Ementa:**

Estudo da Arte no Brasil da Colonização ao final da Monarquia.

**Objetivos:**

Identificar as principais características estilísticas nas Escolas pertencentes ao período.

Conhecer os principais artistas e obras.

Relacionar Fatos históricos com o surgimento das Escolas artísticas durante o período.

Realizar uma exposição didática com o material pesquisado.

**Referências:**

AGUILAR, Nelson (cur.). *Arte do Século XIX*. São Paulo: Fundação Brasil 500 anos, 2000.  
CHIARELLI, Tadeu. *Arte Internacional Brasileira*. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.  
Ermakoff, George. *O negro na fotografia brasileira do século XIX*. Rio de Janeiro: G. Ermakoff casa editorial, 2004.  
GONZAGA-DUQUE. *A Arte Brasileira*. 2a. Campinas: Mercado de Letras, 1995.  
MALERBA, Jurandir. *A corte no Exílio: Civilização e poder no Brasil às vésperas da Independência (1801- 1821)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.  
MELLO, Maria Teresa Bandeira de. *Arte e fotografia: o movimento pictorialista no Brasil*. Rio de Janeiro: Funarte, 1998.  
MILLIET, Maria Alice. *Tiradentes: o corpo do herói*. São Paulo: Marins Fontes, 2001.



- PEDROSA, Mário. *Acadêmicos e modernos*. São Paulo: Edusp, 1998.
- PEREIRA, Sonia Gomes. *180 anos da Escola de Belas Artes*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- PEREIRA, Sonia Gomes. *185 anos da Escola de Belas Artes*. Rio de Janeiro: UFRJ 2001/2002.
- RIOS, Adolfo Morales de los. "O Ensino Artístico: Subsídios para a sua História". IN Anais do Terceiro Congresso de História Nacional. (Outubro de 1938). Boletim do I.H.G. Brasileiro. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942, V.8.
- ROSEMBERG, Liana Ruth B. *Pedro Américo e o olhar oitocentista*. Rio de Janeiro: Barroso Edições, 2002.
- SALGUEIRO, Heliana A. *A Comédia Urbana: de Daumier a Porto-Alegre*. São Paulo: Fundação Armando Álvares Penteado, 2003 (catálogo de exposição).
- SCWARZ, Lilia Moritz. *As Barbas do Imperador*. D. Pedro II, um Monarca nos Trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SQUEFF, Letícia. *O Brasil nas letras de um pintor*. Campinas: Editora Unicamp, 2004.
- TAUNAY, Afonso de. *A Missão Artística de 1816*. Rio de Janeiro: Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1956.
- TORAL, André. *Imagens em desordem*. São Paulo: Humanitas, 2001
- TURAZZI, Maria Inez. *Poses e Trejeitos. A fotografia e as exposições na era do espetáculo (1839-1889)*. Rio de Janeiro: Funarte/Rocco, 1995.
- VASQUEZ, Pedro Karp. *O Brasil na fotografia oitocentista*. São Paulo: Metalivros, 2003.
- ZANINI, Walter, org. *História geral da arte no Brasil*. São Paulo, Walter Moreira Salles, 1983. v.1.

**PINTURA I**  
**MODALIDADE: NÍVEL BÁSICO**

**EIXO ESTRUTURANTE: I**  
**CHT: 15h    CHP: 30h    T: 45h**

**Ementa:**

O espaço, a forma e a composição. Introdução às técnicas pictóricas. Teoria da cor na pintura.

**Objetivos:**

Levar o aluno a conhecer as técnicas e o instrumental básico da pintura, assim como dominar diversas técnicas e materiais.

**Referências:**

- HAYS, Colin. *Guia completo de pintura y dibujo: técnica y materiales*. Madrid: Blume, 1980.
- GOMBRICH, e. H. *Arte e Ilusão: Um estudo da Psicologia da Representação Pictórica*. São Paulo: Martins Fontes, 1986
- LEGER, Fernand. *Funções da pintura*. Lisboa: Bertrand, 1965
- LEVEY, Michael. *A Concise History of Painting*. 3rd ed., London: Thames & Hudson, 1994
- MOTTA, Edson e Salgado; Maria Luiza Guimarães. *Iniciação à Pintura*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976
- READ, Herbert. *História da Pintura Moderna*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980
- VINCI, Leonardo da. *Trattato della pittura*. Roma: Newton, 1996

**PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I**  
**MODALIDADE: NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO**

**EIXO ESTRUTURANTE: II**  
**CHT: 60h    CHP: -    T: 60h**

**Ementa:**

Conceituação e evolução histórica da psicologia. Bases fisiológicas do comportamento. Motivação. Comportamento. Personalidade.



**Objetivos:**

Identificar os princípios gerais do desenvolvimento.

Analisar o conceito de desenvolvimento relacionando as áreas específicas do desenvolvimento da criança e suas implicações educacionais.

Identificar os critérios da adolescência e sua conceituação.

Analisar as áreas específicas do desenvolvimento do adolescente.

**Referências:**

COLL, C. S. MESTRES, M.M.; CONI, J. O. ; GALLART, I.S *Psicologia da Educação* Porto Alegre: Artmed, 1999.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. *Desenvolvimento psicológico educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FADIMAN, J. & FRAGER, R. *Teorias da Personalidade*. Rio de Janeiro: Harbra, 1986

FIGUEIREDO, L C M. *Matrizes do Pensamento Psicológico*. Petrópolis: Vozes, 1991.

FRANCO,S. R. K. *O Construtivismo e a Educação*. Porto Alegre: Mediação, 1995.

KOHL de OLIVEIRA, M. Vygotsky – *Aprendizagem e desenvolvimento: um processo histórico e social*. São Paulo: Scipione, 1997. (Série "pensamentos e Ação no Magistério").

**5º PERÍODO – HORAS**

**DIDÁTICA GERAL**

**EIXO ESTRUTURANTE: II**

**MODALIDADE: NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO CHT: 60h CHP: - T: 60h**

**Ementa:**

A didática e o processo ensino-aprendizagem. Planejamento didático: estudo dos comportamentos básicos, objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos e avaliação. Operações de planejamento.

**Objetivo:**

Estudo dos componentes básicos e reconhecimento do planejamento didático no processo ensino-aprendizagem.

**Referências:**

BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil: Introdução, Formação Pessoal e Social**; Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF, v. 1, 2 e 3, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais, Ética, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual**. Brasília: MEC/SEF, v. 8, 9 e 10, 1ª-4ª série, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos: Apresentação de Temas Transversais, Ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, v. 1 e 2, 1998.



NÉRICI, G. I. *Didática: Uma Introdução*. São Paulo: Ed. Atlas, 1989.

TURRA, M. G. G. *Planejamento de Ensino e Avaliação*. 13ª ed. Porto Alegre: Ed. Sagra, 1990.

**ESCULTURA I**

**MODALIDADE: NÍVEL BÁSICO**

**CHT: 15h**

**EIXO ESTRUTURANTE: I**

**CHP: 30h T: 45h**

**Ementa:**

Matéria, técnica de desbaste, instrumental, acabamento, fixação das partes, polimento, proteção. Madeira. Pedra. Outros materiais: cimento, gesso, isopor, etc.

**Objetivos:**

Organizar o espaço a ser construído.

Estruturar a (ou construção da) forma escultórica, a partir de materiais diversos tais como madeira, pedra, gesso, cimento, isopor e outros.

**Referências:**

CHITE, J. F. *Curso de Escultura Cerâmica Moderna*. 2a. ed. Buenos Aires: Condorhuasi, 1979.  
KLINTONITZ, Jacob; BARDE, P. M. *Um Seculo De Escultura No Brasil*. São Paulo: MASP, 1982.

BOZAL, Valeriano et alii. *Escultura. História Geral da Arte*. Vol. I. Madri: Carrogio; Ediciones Del Prado. 1995.

FONTANEL, Beatrice, d' HARCOURT, Claire. *O Trabalho dos Escultores*. Tradução: Célia Regina Lima. Col. As Origens do Saber. São Paulo: Cia. Melhoramentos, 1995.

**FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO EM ARTE**

**MODALIDADE: NÍVEL BÁSICO**

**EIXO ESTRUTURANTE: I**

**CHT: 60h**

**CHP: -**

**T: 60h**

**Ementa:**

Concepções da Arte. Análise das concepções presentes nas práticas pedagógicas do ensino da Arte. Importância da Arte no desenvolvimento humano. Compromisso social do educador em Arte.

**Objetivos:**

Geral:

Refletir sobre a importância da arte nos processos educativos, considerando suas possibilidades didáticas e de referências culturais e cognitivas.

Específicos:

Conhecer as práticas pedagógicas do ensino de arte no Brasil. Refletir sobre o compromisso do arte-educador.

**Referências:**

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. *Arte-Educação no Brasil: Origens ao Modernismo*. Perspectiva, São Paulo, 1978

\_\_\_\_\_. *Arte-Educação: Conflitos/Acertos*. São Paulo: Max Limonad Ltda., 1985.

\_\_\_\_\_. *Teoria e Prática da Educação Artística*. São Paulo: Cultrix, 1988.

BARRETT, Mauricie. *Educação em Arte*. Lisboa: Editorial Presença Ltda., 1979.

BOSI, Alfredo. *Reflexões Sobre a Arte*. 2ª. Ed. São Paulo: Ática, 1986.



- BRADÃO, Carlos R.. *O que é Educação*. 24ª. ed., São Paulo: Brasiliense, 1989
- CANCLINI, Nestor Garcia. *A Socialização da Arte: Teoria e Prática na América Latina*. São Paulo: Cultrix, 1984.
- COLI, Jorge. *O que é Arte*. 3a. ed., São Paulo: Brasiliense, 1983.
- CROSS, Jack. *O Ensino de Arte nas Escolas*. São Paulo: Cultrix, 1983
- DUARTE JUNIOR, João Francisco. *Fundamentos Estéticos da Educação*. São Paulo: Cortez, 1981.
- FISCHER, Ernst. *A Necessidade da Arte*. São Paulo: Zahar Editores, 1959.

**HISTÓRIA DA ARTE NO BRASIL II**

**EIXO ESTRUTURANTE: II**

**MODALIDADE: NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO CHT: 60h CHP: - T: 60h**

**Ementa:**

Estudo da Arte no Brasil da República a contemporaneidade.

**Objetivos:**

- Identificar as principais características estilísticas nas Escolas pertencentes ao período.
- Conhecer os principais artistas e obras.
- Relacionar Fatos históricos com o surgimento das Escolas artísticas durante o período.
- Realizar uma exposição didática com o material pesquisado.

**Referências:**

- AMARAL, Aracy. *Artes Plásticas na semana de 22*. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1975.
- ANDRADE, Mário de. *Movimento modernista*. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1942.
- BATISTA, Marta Rossetti, e outros. *Brasil: Primeiro Tempo Modernista*. São Paulo: IEBUSP, 1972.
- BRITO, Ronaldo. *Neoconcretismo*. Rio de Janeiro: FUNARTE/INAP, 1985.
- CHIARELLI, Tadeu. *Um Jeca nos vernissages*. São Paulo: EDUSP, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Arte Internacional Brasileira*. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.
- DUARTE, Paulo Sérgio. *Anos 60: transformações da arte no Brasil*. Rio de Janeiro: Campos Gerais: 1998
- FABRIS, Annateresa. *Portinari, pintor social*. São Paulo, Perspectiva/EDUSP, 1990.
- PECCININI, Daisy. *Figurações Brasil Anos 60*. São Paulo: EDUSP/ITAU CULTURAL, 1999.
- RIBEMBOIM, Ricardo, org. *Por que Duchamp?*. São Paulo: Paço das Artes/ITAÚ CULTURAL, 1999.
- ZANINI, Walter, org. *História geral da arte no Brasil*. São Paulo, Walter Moreira Salles, 1983. v.2.

**MULTIMÍDIA E INTERMÍDIA I**

**EIXO ESTRUTURANTE: II**

**MODALIDADE: NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO CHT: 15h CHP: 30h T: 45h**

**Ementa:**

Prática de laboratório. Utilização de meios tecnológicos para a realização de atividades com ênfase na produção multimídia.

**Objetivos:**



**Geral:**

Reunir e apresentar informações e ferramentas aos alunos, na perspectiva de auxiliá-los no desenvolvimento de eficientes produtores multimídia.

**Específico:**

Apresentar e detalhar elementos que compõem a multimídia interativa.

Descrever o processo de criação e produção de um produto multimídia.

Discorrer sobre o contexto de recursos humanos para esta área de produção. Elencar processos auxiliares de comunicação, design e aplicações artísticas, na semiótica e teoria de marketing, enquanto subsídios para o desenvolvimento da produção multimídia.

Caracterizar e conscientizar que a multimídia é um produto do trabalho, de comunicação com dois aspectos a serem considerados: sintática ou material (suporte) e semântico ou significativo (mensagens).

**Referências:**

COSTA, Mario. *O Sublime Tecnológico*. São Paulo: Experimento, 1994. COUCHOT, Edmond. *A Tecnologia na Arte: da Fotografia à Realidade Virtual*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003. DOMINGUES, Diana (org.) *Arte e Vida no Século XXI: Tecnologia, Ciência e Criatividade*. São Paulo: Editora Unesp, 2003. GATES, Bill. *A Estrada do Futuro*. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

**PINTURA II**  
**MODALIDADE: NÍVEL BÁSICO**

**EIXO ESTRUTURANTE: I**  
**CHT: 15h    CHP: 30h    T: 45h**

**Ementa:**

Evolução das técnicas pictóricas diversas, materiais, instrumental e suporte. Sintaxe dos elementos plásticos básicos na linguagem da pintura.

**Objetivo:**

Conhecer as técnicas e o instrumental básico da pintura, assim como dominar diversas técnicas e materiais.

**Referencias:**

BELLANGER, Camilo. *El pintor: manual de pintura*. Buenos Aires: Albatroz, 1943. DOERNER, Max. *The materials of the artist and their use in painting with notes on the techniques of the old masters*. London: Granade, 1977. HAYS, Colin. *Guia completo de pintura y dibujo: técnicas y materiales*. Madrid: Blume, 1980. LEGER, Fernand. *Funções da pintura*. Lisboa: Bertrand, 1965. PIVA, Gino. *Manuale pratico di tecnica pitorica*. 5. ed. Milano: Ubico Hoelpi, 1980. KANDINSKY, Wassily. *Du spirituel dons d'art et dans le peinture en particulier*. Paris: Denoel, 1969. KLEE, Paul. *Écrits sur l'art II: le pensée creatrice*. Paris: Dessain et Tolra, 1980. \_\_\_\_\_. *Écrits sur l'art II: histoire naturelle infinil*. Paris: Dessain et Tolra, 1980.



**6º PERÍODO – HORAS**

**ESCULTURA II**  
**MODALIDADE: NÍVEL BÁSICO**

**EIXO ESTRUTURANTE: I**  
**CHT: 15h    CHP: 30h    T: 45h**

**Ementa:**

Tridimensional. Anatomia humana. Produção artística.

**Objetivo:**

Pesquisa de materiais, experimentação de técnicas e procedimentos para obtenção de formas tridimensionais.

**Referências:**

LOWENFELD, Viktor, BRITAIN, W. Lambert. *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*. Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

OSTROWER, Fayga. *Universos da Arte*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

FONTANEL, Beatrice, d' HARCOURT, Claire. *O Trabalho dos Escultores*. Tradução: Célia Regina Lima. Col. As Origens do Saber. São Paulo: Cia. Melhoramentos, 1995.

**ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO BÁSICO**

**EIXO ESTRUTURANTE: I**

**MODALIDADE: NÍVEL DEDESENVOLVIMENTO    CHT: 60h    CHP: -    T: 60h**

**Ementa:**

Concepções de educação, de trabalho e de cidadania presentes no processo escolar do ensino fundamental e médio. Postura do educador. A escola brasileira numa perspectiva histórica. Sistema educacional brasileiro, legislação e operacionalização.

**Objetivos:**

**Geral:**

Estudar, discutir e compreender a problemática do ensino fundamental e médio. Analisar as situações concretas vivenciadas pelos educadores e auxiliar na formação de alternativas.

**Específicos:**



- Analisar as concepções da educação, trabalho e cidadania presentes no processo escolar brasileiro.
- Estudar, na história da educação brasileira, o processo a qual se estrutura o ensino fundamental e médio.
- Conhecer e analisar a legislação educacional e sua operacionalização.

**Referências:**

MENESES, João Gualberto de Carvalho. *Estrutura e Funcionamento da Educação Básica*. 2. ed. São Paulo: Pioneira Tomson Learning, 2004.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da Educação*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1997.

**TÉCNICAS DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO VISUAL - INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA**  
**EIXO ESTRUTURANTE: I**  
**MODALIDADE: NÍVEL BÁSICO CHT: 15h CHP: 30h T: 45h**

**Ementa:**

Princípio fotográfico e a ampliação em papel. Exposição e revelação no processo fotográfico. Produtos químicos.

**Objetivos:**

Introduzir conceitos de técnica e da linguagem fotográfica.  
Captar e manipular imagens.  
Experimentar suportes fotográficos tradicionais e novos processos de produção de imagens técnicas e digitais.  
Produzir suportes, roteiros e narrativas fotográficas.

**Referências:**

ADAMS, Ansel. *The camera*. New York: New York Graphic Society, 1987.

AUMONT, Jacques. *A imagem*. São Paulo: Papirus, 1993.

DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico*. São Paulo: Papirus, 1994.

SCHILER, Millard. *A qualidade na fotografia branco e preto*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

**MULTIMÍDIA E INTERMÍDIA II**  
**EIXO ESTRUTURANTE: II**  
**MODALIDADE: NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO CHT: 15h CHP: 30h T: 45h**

**Ementa:**

Produção executiva de um projeto multimídia. O gerenciamento das produções intermédias (rádio, vídeo, texto, animações fotografias, cinema, telecomunicação, computação), com vistas à composição final do produto multimídia.

**Objetivos:**

Promover a ação e gerenciamento da produção multimídia para o docente, estimulando seu envolvimento ético e técnico na condução dos trabalhos.

**Referências:**



Análise estrutural da narrativa. *Seleção de ensaios da revista "Communications"*. Petrópolis: Vozes, 1973.

BERGER, René. *Arte y comunicación*. Barcelona, Gustavo Gilli. \_\_\_\_\_ . *A televisão alerta a televisão*. São Paulo: Loyola, 1979.

BONET, Eugeni; DOLS, Joaquim; MERCADER, Antoni & MUNTADAS, Antonio. *El torno al vídeo*. Barcelona: Gustavo Gilli, 1980.

CELANT, Germano. *"Off media" nueva tecnica artistiche: video disco libro*. Dedalo Libri, 1977.

COLOMBO, Furio. *A realidade como espetáculo*. Barcelona: Gustavo Gilli, 1976. MARCHAND, Simon. *Del arte objectual al arte de concepto*. Madrid, Cátedra, 1982. RAMIRES, J. A. *Medios de masas e historia del arte*. Madrid, Cátedra, 1976

## OFICINA PEDAGÓGICA APLICADA AO ENSINO EM ARTES PLÁSTICAS I

### EIXO ESTRUTURANTE: III

MODALIDADE: NÍVEL DE APROFUNDAMENTO CHT: - CHP: 30h T: 30h

#### Ementa:

Oficina de metodologia aplicada à educação em artes plásticas.

#### Objetivos:

Pesquisar produtos lúdicos e proporcionar aplicações metodológicas para o ensino da arte.

Conhecer e adaptar produtos e sua exequibilidade no ensino de arte.

Produzir projetos e protótipos de materiais didáticos aplicados as Artes Plásticas.

#### Referências:

BARBOSA, Ana Mae & Sales, Heloísa M. (org.). *O Ensino da Arte e Sua História*. São Paulo: MAC/USP, 1990.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no Ensino da Arte*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a Arte*. São Paulo: Ática, 1985.

COLI, Jorge. *O Que é Arte*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

DERDYK, Edith. *Formas de Pensar o Desenho*. São Paulo: Scipione, 1989. FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. & Rezende e Fusari, Maria F. *Metodologia do Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 1993.

GARDNER, Howard. *A Criança Pré-Escolar. Como pensa e como a escola pode ensiná-la*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

GIACOMANTONIO, Marcello. *Os Meios Audiovisuais - Arte & Comunicação*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

HOWARD, W. *A Música e a Criança*. São Paulo: Summus, 1984.

KELLOG, Rhoda. *Análisis de la expression plástica del preescolar*. Madrid: Cincel, 1987.

LOWENFELD, Viktor; BRITAIN, W. L. *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

LUQUET, G. M. *O Desenho Infantil*. Barcelona: Porto Civilização, 1969.

MERIDIEU, F. *O Desenho Infantil*. São Paulo, Cultrix, 1970.

PILLAR, Analice D. *Desenho e Construção de Conhecimento na Criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

## PROGRAMAÇÃO VISUAL

MODALIDADE: NÍVEL BÁSICO

## EIXO ESTRUTURANTE: I

CHT: 30h CHP: 30h T: 60h

**Ementa:**

Planejamento e desenvolvimento de projetos que visem à comunicação de idéias, contextos e necessidades, através de elementos gráficos de construção e composição.

**Objetivos:**

Desenvolver estudos teórico-práticos que determinem os procedimentos técnicos necessários para a realização de projetos de Programação Visual (PV), numa perspectiva de utilização de recursos compatíveis com a forma, expressão visual e funcionalidade aos processos de informação no mundo contemporâneo.

**Referências:**

JOLY, Martine. *Introdução à Análise da Imagem*. Campinas, SP: Papirus, 1996.  
OSTROWER, Fayga. *Criatividade e Processos de Criação*. Petrópolis: Vozes, 1987.  
BERGER, J. (et alii). *Modos de Ver*. Barcelona: Gustavo Gili, 1974  
BIGAL, Solange. *O que é Criação Publicitária*. São Paulo: Nobel, 1999.

**ANÁLISE E EXERCÍCIOS DE TÉCNICAS DE MATERIAIS EXPRESSIVOS I –  
SERIGRAFIA  
MODALIDADE: NÍVEL BÁSICO**

**EIXO ESTRUTURANTE: I**

**CHT: 15h    CHP: 30h    T: 60h**

**Ementa:**

Originais para impressão: criação, projeto, planejamento gráfico, separação de cores, adequação ao processo de preparação de matrizes.

**Objetivos:**

**Geral:**

Historiar, Experimentar e Capacitar, da melhor forma possível, os alunos conhecendo os aspectos básicos, na Confecção de Matrizes para processos de Serigrafia, de qualidade satisfatória, com possibilidades de imprimir vários tipos de trabalhos em diferentes substratos: como tecidos de algodão, sintéticos, papel, plásticos rígidos, metais e madeira – em superfícies planas acabadas.

**Específicos:**

Desenvolver Processos Criativos Artísticos;  
Conhecer diferentes materiais e Formas de Produzir Fitolitos ou Diapositivos;

**Referências:**

ADHEMAR, Jean. *Twentieth century graphics*. New York: Praeger, 1971.  
BRUNNER, Felix. *Manuel de la gravure*. Switzerland: Arthur Niggli, 1972.  
CASTLEMAN, Riva. *La gravure contemporaine depuis 1942*. Fribourg: Office du Livre, 1973.  
CRAIG, James. *Produção gráfica*. São Paulo: EDUSP, 1980.  
EICHENBERG, Fritz. *The art of the print: masterpieces, history, techniques*. New York: Harry N. Abrams, 1976.  
HELLER, Jules. *Printmaking today*. 2. ed. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1972.  
IVINS JR, W. M. *Imágen impresa y conocimiento: análisis de la imagen prefotografica*. Barcelona: Gustavo Gili, 1975.  
CAZA, Michel. *Técnicas de serigrafia*. Barcelona: Blume, 1967.



**7º PERÍODO –HORAS**

**EDUCAÇÃO ESPECIAL: METODOLOGIA APLICADA AO ENSINO DAS ARTES PLÁSTICAS.**  
**MODALIDADE: NÍVEL BÁSICO** **EIXO ESTRUTURANTE: I**  
**CHT: 15h** **CHP:30h** **T: 45h**

**Ementa:**

Estudos teóricos e práticos da Educação Especial e suas metodologias aplicadas à educação em Artes Plásticas.

**Objetivos:**

Compreender os aspectos sociais da educação Especial na historia humana.  
Conhecer a política brasileira da Educação Especial e sua implantação.  
Desenvolver o fazer pedagógico em diferentes áreas em paralelo com as Artes Plásticas.

**Referências:**

BAUTISTA, R. *Necessidades educativas especiais*. Lisboa: Dinalivro, 1997. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. *Expansão e melhoria da educação especial nos municípios brasileiros*. Brasília, MEC/EESP, 1994. (Série Diretrizes; 4).

COOL, C. P.; MARCHESI, A. *O desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem*. Trad. Marcos A G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

EVANS, P. *Alguma implicações de Vygotsky na Educação especial*. In: DANIELS, H. ( Org.) *Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos*. Campinas: Papyrus, 1994.

STAINBACK, S; TAINBACK, W. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares*. Brasília, MEC/SEF/SEESP, 1998.

BRASIL. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília-Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Justiça. *Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais*. Brasília, CORDE, 1997.

**ANÁLISE E EXERCÍCIOS DE TÉCNICAS DE MATERIAIS EXPRESSIVOS II – GRAVURA DIGITAL**  
**MODALIDADE: NÍVEL BÁSICO** **EIXO ESTRUTURANTE: I**  
**CHT: 15h** **CHP: 30h** **T:45h**

**Ementa:**

Histórico. A gravura brasileira. Técnicas básicas, instrumental, impressão, linguagem gráfica eletrônica.

**Objetivo:**

Desenvolver a técnica de gravura digital.

**Referências**



GASCA, L. *Fantascienza e cinema*. Milão: Gabriele Mazzotta, 1972.  
HAYWARD, Stan. *L'Animation par Ordinateur*. Paris: Editions Dujarric, 1986.  
HALAS, John (org.). *Computer Animation*. New York: Hastings House Publishers, 1984.  
HALAS, John. MANVELL, Roger. *The technique of film animation*. London: Focal Press, 1973.  
KNOWLTON, Kenneth C. *A Computer technique for producing animated movies*. Murray Hill: Bell Telephone Laboratories, 1964.  
LEAVIT, Ruth (org.). *Artist and computer*. New York: Harmony Books, 1986. TOSI, Virgílio. *Manual de Cine Científico*. México: Unam/Unesco, 1987.

**OFICINAS PEDAGÓGICAS APLICADAS AO ENSINO DAS ARTES PLÁSTICAS II**  
**EIXO ESTRUTURANTE: III**  
**MODALIDADE: NÍVEL DE APROFUNDAMENTO CHT: 15h CHP: 60h T: 75h**

**Ementa:**

Oficinas de metodologia aplicada à educação em Artes Plásticas: Produção de material didático. Aplicação prática.

**Objetivos:**

Produzir projetos e protótipos de materiais didáticos aplicados as Artes Plásticas.  
Produzir material didático.  
Aplicar os objetos metodológicos em atividades de ensino da arte.

**Referências**

BABIN, Pierre; Kouloumdjian, Marte-France. *Os Novos Modos de Compreender: a geração do Audiovisual e do Computador*. São Paulo: Summus, 1989.  
BARBOSA, Ana Mãe; SALES, Heloísa M. (org.). *O Ensino da Arte e Sua História*. São Paulo, MAC/USP, 1990.  
\_\_\_\_\_. *A imagem no Ensino da Arte*. São Paulo: Perspectiva, 1991.  
BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a Arte*. São Paulo: Ática, 1985.  
COLI, Jorge. *O Que é Arte*. São Paulo: Brasiliense, 1982.  
DERDYK, Edith. *Formas de Pensar o Desenho*. São Paulo: Scipione, 1989.  
GAINZA, Violeta H. de. *Estudos de Psicopedagogia Musical*. São Paulo, Summus, 1988.  
GARDNER, Howard. *A Criança Pré-Escolar. Como pensa e como a escola pode ensiná-la*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.  
GIACOMANTONIO, Marcello. *Os Meios Audiovisuais - Arte & Comunicação*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

**PRÁTICA DE ENSINO EM ARTES PLÁSTICAS - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EIXO**  
**ESTRUTURANTE: -**  
**MODALIDADE: - CHT: - CHP: 270h T: 270h**

**Ementa:**

Estágio de observação e participação na prática de ensino nos níveis Fundamental e Médio.

**Objetivos:**

Desenvolver um processo de trabalho que possibilite realizar a mediação entre as teorias pedagógicas e a prática educativa e artística no Ensino fundamental e Médio.  
Realizar trabalho de campo e o diagnóstico da comunidade onde a escola está situada, Escola e sala de aula. Observar a sala de aula. Elaborar relatório final.

### Referências

- BARBOSA, Ana Mae. Recorte e Colagem, Influência de John Dewey no ensino de Arte no Brasil. São Paulo, Autores Associados/Cortez.1982.
- BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no Ensino de Arte: Anos Oitenta e Novos Tempos. São Paulo, Perspectiva/lochpe, 1991.
- BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a Arte. São Paulo, Ática, 1985.
- BRUNER, Jerome. A Cultura da Educação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- DELORS, Jacques (org.). *Educação um Tesouro a Descobrir*. Brasília: MEC/UNESCO,1998.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; EZENDE e FUSARI, Maria F. de. *Metodologia da Arte*. São Paulo:Cortez, 1993.
- FERREIRO, Emília. *A Vigencia de Piaget*. Madrid: Siglo XXI, 1999.
- GOMBRICH, E. H. *Arte e Ilusão*. São Paulo: Martins Fontes, 1986
- IABELBERG, Rosa. *O Desenho Cultivado da Criança*. In: Arte na Sala de Aula. Porto Alegre, Artes Médicas , 1995.
- REZENDE e FUSARI, Maria F. de; FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo. *Arte na Educação Escolar*. São Paulo, Cortez, 1992.
- MORIN, Edgard. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. São Paulo/Brasília: Unesco/Cortez, 2001.
- PILLAR, Analice Dutra. *A Educação do Olhar no Ensino das Artes*. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- RIOS, Terezinha. *Compreender e ensinar*. São Paulo: Cortez , 2001.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- WEISZ, Telma, Sanches, Ana. *O Diálogo entre Ensino e Aprendizagem*. São Paulo, Ática, 1999.

### ANÁLISE E EXERCÍCIO DE TÉCNICAS DE MATERIAIS EXPRESSIVOS II –

#### XILOGRAVURA

#### EIXO ESTRUTURANTE: I

MODALIDADE: NÍVEL BÁSICO

CHT: 15h

CHP:30h

T: 45h

#### Ementa:

O corte de madeira de fio e de topo. Conhecimento e emprego do instrumental técnico. O projeto: desenho e corte de matriz. Processos de fixação. Processos de impressão. Gravura em cores.

#### Objetivos:

Aprender a técnica de gravura em relevo: gravação, impressão e tiragem.

#### Referências:



- BRUNNER, Felix. *Manuel de la gravure*. 4. ed. Suíça: Tenfen, 1972.  
CAMARGO, Ibero. *A gravura*. Rio de Janeiro.  
COSTA FERREIRA, Orlando da. *Imagem e letra*. São Paulo, Melhoramentos/EDUSP.  
EICHENBERG, Fritz. *The art of the print*. New Cork: Harry N. Abrams, 1976.  
IVINS, W. M. Jr. *Imagen impresa y conocimiento. Análisis de la imagen pretofotográfica*. Barcelona: Gustavo Gilli.  
MOTTA, Edson; SALGADO, Maria Luiza G. *O papel: problemas de conservação e restauração*. Petrópolis, 1971.  
SILVA, Orlando da. *A arte maior da gravura*. São Paulo, Espade, 1976.

## 8º PERÍODO –HORAS

**TRABALHO FINAL DE CURSO – TFC**  
**MODALIDADE: -**

**EIXO ESTRUTURANTE: -**  
**CHT: 30h    CHP: 60h    T: 90h**

### **Ementa:**

Elaboração e execução de projeto de produção artística visual. Fundamentação teórica e *performance* plástica. Atividade supervisionada.

### **Objetivos:**

Desenvolver a capacidade de pesquisa; estimular a busca por uma visão ampla, crítica e atualizada de questões fundamentais relacionadas às artes.

Proporcionar uma introdução ao conhecimento das diversas correntes do pensamento científico e dos fundamentos de métodos de pesquisa, aplicados às Artes plásticas; Associar o fazer artístico e a reflexão teórica.

### **Referências:**

- ABRAHAM, A. Moles. **A criação científica**. São Paulo: Perspectiva, 1971.  
BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.  
BARBALHO, Celia Regina Somonetti e MORAES, Suely Oliveira. **Guia de Normatização de teses e dissertações**. Manaus: UFAM, 2005.  
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, M. A. de. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.  
KUNH, Tomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1975.  
MARTINS, Gilberto Andrade de. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2000.  
MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2000.  
ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em arte**. Campinas: Autores Associados, 1998.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**  
**CHT: -    CHP: 210h    T: 210h**

**EIXO ESTRUTURANTE: MODALIDADE:**

### **Ementa:**

Estudo teórico e prático da experiência docente. Estágio supervisionado.

### **Objetivos:**

Desenvolver um processo de trabalho que possibilite realizar a mediação entre as teorias pedagógicas e a prática educativa e artística no Ensino Médio.

Elaborar sob a orientação do professor, um plano de ação. Aplicar o plano de ação. Propiciar ao aluno condições necessária para a regência. Elaborar o relatório final.

#### Referências:

- BARBOSA, Ana Mãe. A Imagem no ensino da arte. São Paulo. Perspectiva, 2001.
- \_\_\_\_\_. Arte-educação: conflitos/acertos. (3ª ed). São Paulo, Max Limonad, 1988.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.
- DUARTE JUNIOR. Fundamentos Estéticos da Educação. (2ª ed.) Campinas, SP. Papyrus, 1988
- FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. FERRAR, Maria Herloisa C. de. Arte na educação escolar. São Paulo. Cortez, 1992.
- GARDNER. Howard. Arte, mente e cérebro: uma abordagem cognitiva da criatividade. Porto Alegre, Artes Medicas Sul, 1999.
- MORIN, Edgar. A cabeça bem feita, repensar a reforma, reformar o pensamento. (5ª ed). Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001.
- \_\_\_\_\_. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo. UNESCO/Cortez, 2000
- OSINSKI, Dulce. Arte, história e ensino – uma trajetória. São Paulo, Cortez, 2001.
- PORCHER, Louis. Educação artística? Luxo ou necessidade? São Paulo. Summus, 1982.
- READ, Herbert. A educação pela arte. São Paulo. Martins Fontes, 2001.
- \_\_\_\_\_. A redenção do robô, meu encontro com a educação através da arte. São Paulo. Summus, 1986.
- REVERBEL, Olga Garcia. Jogos Teatrais na Escola. SP, Scipione, 1982.
- ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte, um paralelo entre arte e ciência. Campinas, SP. Autores Associados, 1998.
- PIMENTA. Selma Garrido. GHEDIN, Evandro, (orgs.). São Paulo, Cortez, 2002.

## 1.4 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

### 1.4.1 Proposta metodológica: o processo curricular e as estratégias pedagógicas

A formação dos profissionais do ensino das Artes Plásticas, no âmbito desse Curso, está alicerçada em princípios epistemológicos, pedagógicos e políticos, articulados a proposta curricular, no desenvolvimento e avaliação de processos de ensino e aprendizagem. Na formação universitária, tais princípios devem transitar pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, buscando construir experiências e processos de aprendizagem, voltados para a melhor compreensão da realidade social, cultural e natural, visando à qualificação de educadores capazes de fazer face e intervir nos processos de formação do indivíduo humano.

Para a efetivação dessa proposta curricular, de ensino e de aprendizagem no âmbito da EaD, é necessário dimensionar a aprendizagem e a especificidade do

**Curso de Licenciatura em Artes Plásticas na Modalidade a Distância**, segundo dois horizontes principais: o horizonte epistemológico, que trata da aprendizagem e da especificidade de conhecimentos do curso; e o horizonte pedagógico, que trata dos processos de ensino, de organização do estudo, da sistemática do processo de aprendizagem e construção do conhecimento pelo estudante.

Nestes tempos de amplas transformações sociais, na ciência, na tecnologia e nos processos comunicacionais, a formação do profissional da educação exige a articulação decisiva da Universidade com a sociedade ao nível dos processos gerais e dos processos específicos da sociedade local. Neste sentido, esta Proposta de **Curso de Licenciatura em Artes Plásticas a distância** da Universidade Federal do Amazonas adota os seguintes princípios para a orientação da elaboração da proposta curricular:

***Flexibilização e Integração.*** São compreendidos como princípios de organização de conteúdos e de processos práticos, visando à abertura dos cursos para as demandas da vida social e das especificidades do mundo do trabalho. A flexibilidade se refere à abertura dos conteúdos, do ensino e da aprendizagem, colocados em dinâmicas que superem os tradicionais recortes disciplinares e a perspectiva mecânica da relação pedagógica, incorporando outras formas de aprendizagem e formação presentes na realidade social, ampliando o conceito de ensino para experiências educacionais flexíveis. A integração dos componentes curriculares se refere à articulação dos conteúdos e das ações de aprendizagem, voltados para a consecução dos objetivos gerais da formação do profissional.

***Capacidade reflexiva e Autonomia.*** A formação do professor-aluno universitário deve se orientar para a construção de um "olhar" capaz de ultrapassar o senso comum, as explicações meramente discursivas e descritivas de um mundo "reificado", constituindo-se como sujeito ativo e autônomo no processo do conhecimento. Isto requer a indicação de processos de aprendizagem voltados para a construção de esquemas e estruturas de aprendizagem. Neste sentido, tanto a capacidade reflexiva quanto a autonomia são princípios relativos à condição do processo de aprendizagem, que o professor-aluno deverá construir ao longo do curso, transcendendo a dimensão individual para a coletiva, dadas as múltiplas interrelações dos sujeitos, na sua inserção com e no mundo do trabalho.

**Pesquisa e extensão.** A interligação que deve ocorrer entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, pressupõe a superação dicotômica que predomina nas leituras sobre a relação entre teoria e prática no processo educativo. Isso implica perceber que, embora haja uma relação de identidade e diferença entre ambas, teoria e prática constituem partes integrantes de uma realidade única, resultante do esforço de docentes e discentes na viabilização da aprendizagem.

#### 1.4.2 Mídias e produção de materiais

Na concepção do Programa de EaD da UFAM e deste Curso, a produção de material didático é objeto de especial atenção, merecendo cuidadoso monitoramento nas diversas fases de elaboração, confecção, apresentação, visando à qualidade epistemológica e pedagógica dos conteúdos e das orientações ao processo de ensino e aprendizagem.

Para a elaboração e execução deste Curso de Artes Plásticas na modalidade a distância, os materiais impressos serão os meios principais de socialização do conhecimento e de orientação do processo de aprendizagem, articulados a partir de outras mídias, como: vídeo, videoconferência, telefone, fax, e correio, correio eletrônico, *chats* e plataforma UFAMVIRTUAL.

Os **materiais impressos** serão compostos pelo Guia do Estudante e pelos Fascículos de Disciplinas e Áreas de Estudo. No primeiro, serão indicados a estrutura organizacional, a estrutura curricular, os processos pedagógicos e os calendários do curso. Nos Fascículos, serão detalhados os conteúdos de cada disciplina e as suas interconexões com outras disciplinas e áreas de estudo, enfatizando a noção de interdisciplinaridade. Os conteúdos serão apresentados de forma hipertextual, por meio de apresentações em texto, gráficos, ilustrações, animações e vídeos. Os fascículos deverão conter também o Plano de EnsinoAprendizagem e seu desdobramento em atividades, roteiros, formulários e indicação de processos de auto-avaliação. Deverão conter, ainda, informações sobre os professores responsáveis pela disciplina, para a obtenção de sugestões e consultas adicionais.

Pesquisas realizadas em educação à distância demonstram que o material impresso, em seus diferentes formatos, desempenha um importante papel no processo de ensino-aprendizagem. Entre os aspectos que facilitam o uso desta mídia

podemos destacar a praticidade do material impresso para o estudo: releitura; anotações; flexibilidade de lugar, tempo e ritmo; custo acessível e de fácil integração com qualquer outra mídia.

Os **recursos audiovisuais** serão usados como suportes potencializadores do ensino e da aprendizagem, dirigidos para o aprofundamento dos conteúdos dos materiais impressos e para o processo dialógico e pedagógico entre coordenadores, professores, tutores e estudantes. Esses recursos serão produzidos pelos próprios professores e equipe técnica.

O vídeo permite a combinação de imagens estáticas e dinâmicas, imagens reais atuais, de arquivo, e de simulação. O uso de técnicas de computação gráfica possibilita a combinação de imagens e som, multiplicando-se as potencialidades de utilização.

A identificação do perfil do professor-aluno neste caso é de extrema importância, pois o vídeo deve ter um formato estético, uma linguagem e uma proposta pedagógica que atendam às necessidades de conteúdo, prendam a atenção e motivem o professor-aluno. Uma vez identificado o aluno; a dinâmica, os apresentadores, o conteúdo, a linguagem, os recursos de computação gráfica, os cenários, etc. serão definidos em função de um padrão que crie envolvimento e facilite a transmissão das mensagens e a necessária complementaridade, interatividade e hipertextualidade, esta última entendida, configurada e materializada pelos *links* estabelecidos com o real, o virtual e o atual, o local, o regional e o universal, potencializada pelo emprego das mídias, mas principalmente pelo trabalho com as multiplicidades e as singularidades em constante devir.

Para melhor explicitar o que entendemos por multiplicidades trazemos uma citação de Gilles Deleuze (1996, p.8) quando afirma que:

Os princípios das multiplicidades concernem a seus elementos, que são singularidades, às suas relações, que são devires, a seus acontecimentos, que são hecceidades (individuações sem sujeito), a seus espaços-tempo, que são livres, a seu modelo que é rizoma (por oposição ao modelo de árvore), a seu plano de composição, que constitui platôs (zonas de intensidade contínua), aos vetores que a atravessam e que constituem territórios e graus de desterritorialização.

Trabalhar-se-á com a Hipertextualidade como uma forma de enfatizar temas, complementar atividades e proposições, promover interlocuções extendidas em forma de pesquisas, sempre objetivando transformar informações em conhecimentos que revertam para o coletivo, visando, ainda, a formação de comunidades virtuais de aprendizagem em contínua interatividade e interação.

Para tanto, o Curso contará com Laboratório e Estúdio de EaD, para produzir os recursos impressos, audiovisuais - vídeos educativos -, gerar e veicular **videoconferência**, O sistema de orientação acadêmica a distância funcionará com linha 0400 ou 0800 e **internet**, as quais serão disponibilizadas para o funcionamento do acompanhamento da aprendizagem.

O **Laboratório e Estúdio de Educação a Distância** têm por objetivo principal fomentar e desenvolver estudos na área das tecnologias da inteligência, da aprendizagem e da construção do conhecimento, visando à formação continuada de pessoal de alto nível para o exercício das atividades de pesquisa, ensino e extensão no ensino presencial e a distância.

São também objetivos:

- Desenvolver a formação interdisciplinar na graduação e pós-graduação, vivenciada através de processos de colaboração entre docentes e disciplinas de diferentes áreas;
- Capacitar profissionais do ensino para interagirem com novas tecnologias nos seus ambientes de trabalho;
- Construir ferramentas educacionais, para apoiar ambientes educacionais;
- Estabelecer intercâmbios periódicos com a comunidade de educadores e pesquisadores buscando a produção e avaliação cooperativa;
- Produção de conhecimento teórico e de tecnologia, expressos tanto em sistemas de software e hardware, quanto em ferramentas e modelos pedagógicos para a Informática na Educação.

#### 1.4.3 Estratégias de desenvolvimento do curso

Para formatar uma estrutura de curso a distância que possa atender com excelência aos objetivos propostos, na etapa de planejamento foi desenvolvido um

modelo de preparação: (a) dos profissionais envolvidos nas disciplinas: professores autores, professores das disciplinas, coordenação de tutoria e tutores; (b) dos materiais didáticos; (c) da estrutura de atendimento aos professores-alunos e (d) da infra-estrutura tecnológica necessária. As questões específicas de desenvolvimento dos materiais didáticos e da estrutura de atendimento aos professores-alunos estão descritas na proposta curricular do curso, uma vez que as disciplinas possuem características próprias em função dos objetivos e da dinâmica de aprendizagem do curso.

O desenvolvimento geral do curso contempla as seguintes etapas, que atendem a um cronograma rígido, para que os prazos possam ser cumpridos:

<b>Fluxo de produção dos materiais didáticos</b>
Organização da normatização (projeto gráfico) para formatação dos conteúdos para o material impresso, vídeo e Internet. Elaboração dos guias de cada agente envolvido.

<b>Fluxo de produção dos materiais didáticos</b>
Treinamento dos professores autores para preparação dos materiais de acordo com as normas, identificação dos ajustes necessários para cada disciplina e análise da viabilidade de implementação.
Revisão, pelo coordenador de conteúdo, de todos os materiais didáticos a serem produzidos e atividades a serem realizadas pelos professores-alunos.
Produção e revisão dos guias de cada agente envolvido: professores-alunos, professores autores, professores das disciplinas e tutores.
Revisão ortográfica, gramatical e adequação de linguagem de todas as mídias.
Elaboração e diagramação do material impresso, produção das páginas para Internet e do material a ser apresentado no vídeo.
Revisão pedagógica em todas as atividades propostas.
Revisão pelos autores em todas as peças e atividades produzidas.
Encontros e capacitação dos professores das disciplinas, coordenadores da tutoria, tutores, técnicos locais para atuar no curso, já com os materiais, páginas da Internet e apresentações do vídeo pronto.

O curso proposto será realizado predominantemente à distância, usando o conceito de mídias integradas, onde os materiais didáticos se inter-referenciam e se complementam, cada um proporcionando ao aluno o acesso mais adequado à aquisição do conhecimento, às atividades do curso e às disciplinas.

Prevê ainda, a utilização de um ambiente de aprendizagem on-line na

plataforma UFAMVIRTUAL exclusivo para os alunos matriculados e seus respectivos professores, os quais acessam via Internet com suas senhas, vinte e quatro horas por dia, sete dias na semana.

Nesse ambiente on-line os alunos podem se comunicar assincronamente com os seus professores ou colegas, comentar as aulas, discutir temas relacionados às disciplinas em andamento em fóruns, enviar sua produção ao professor, compartilhar trabalhos desenvolvidos com os demais colegas, acessar ementas e programas de disciplinas, bibliografias de referência, artigos on-line e outras informações importantes para um bom desempenho no curso. Mecanismos de colaboração e aprendizagem em grupo também estão presentes no ambiente, como fóruns especializados por área de conhecimento.

As vídeo-aulas serão gravadas e reutilizadas várias vezes e integradas às demais mídias, durante o estudo do aluno. As vídeo-aulas também poderão ser digitalizados e disponibilizados no ambiente de aprendizagem on-line para *download* pelos alunos.

O vídeo permite a combinação de imagens estáticas e dinâmicas, imagens reais, de arquivo, e de simulação. O uso de técnicas de computação gráfica possibilita a combinação de imagens e som, multiplicando-se as potencialidades de utilização. Todo um universo de imagens e sons se torna disponível para os professores-alunos, muitos dos quais seriam inacessíveis.

### **1.5. Princípios norteadores da avaliação da aprendizagem**

Essa proposta de curso a distancia preserva integralmente a autonomia dos professores na condução de suas disciplinas, garantindo sua independência acadêmica. Entretanto, solicita-se que o professor realize avaliações individuais escritas como mecanismo formal de avaliação de aprendizagem.

Todas as atividades de avaliação são apresentadas aos alunos no início de cada disciplina, sendo que será usada mais de uma estratégia, com diferentes pesos na média final (a critério do professor), sendo a prova individual uma delas.

Serão indicados textos para as aulas e o professor-aluno deve estar preparado para debates e discussões sobre o assunto com o professor, tutor e os colegas de

turma. Os professores solicitarão uma série de atividades individuais e/ou em grupo em cada disciplina; as mais utilizadas serão:

**Seminários Introdutórios dos Módulos** – Os seminários serão realizados de forma presencial e no início de cada módulo, com objetivo de expor e discutir as bases conceituais, metodológicas e as transposições didáticas.

**Seminários** – Os seminários serão realizados em grupos de alunos e apresentados durante a aula. Envolvem pesquisa, organização do conteúdo e apresentação. Cada professor com a intermediação do tutor vai estabelecer os temas, datas e o tempo disponível.

**Prova Individual** – É solicitado ao professor com a intermediação do tutor que realize uma atividade de avaliação de aprendizagem individual durante a disciplina. Esta atividade pode se configurar em uma prova.

**Estudos de caso** – Esta atividade traz para a aula situações reais ou fictícias para serem analisadas de acordo com o tema em questão.

**Encontros** – Estes indicam atividades a serem executadas durante o processo de ensino, de natureza eminentemente prática, permitem ao professoraluno se colocar em um cenário real de aplicação na área.

**Produção de Artigos Científicos** – Artigos científicos requerem estrutura e linguagem específicas. Serão elaborados em grupo ou individualmente.

**Iniciação à pesquisa** - desenvolvimento de pesquisa de campo, orientada de acordo com as temáticas tratadas e problemas detectados no decorrer da realização do curso e, mesmo depois de sua finalização.

Cada disciplina tem características particulares e o professor vai apresentar o plano de trabalho na primeira aula. O programa e as atividades estarão disponibilizados no site do curso (UFAM / VIRTUAL). Durante a avaliação de aprendizagem individual, o professor com a intermediação do tutor acompanha o desenvolvimento das provas, e o coordenador da tutoria local, também acompanha a prova na sala onde estão os alunos, assegurando a individualidade das respostas. Logo após o término das atividades, os alunos entregam a prova para o tutor, que as encaminha ao professor da disciplina.

O acompanhamento do Curso se fará através de processos de avaliação contínua, focando processos específicos e suas interfaces. A avaliação se dará sobre os processos convergentes do Curso, a saber: Avaliação da gestão e da logística do sistema; Avaliação do Ensino e da Aprendizagem; Avaliação da Mediação Tecnológica.

a) Avaliação da Gestão e da Logística do Sistema

Será efetivada em processos de acompanhamento contínuo, sob a assessoria da Coordenação Executiva de EaD, do Coordenador de Curso e dos Pólos, fundamentados nos indicadores dos relatórios semestrais dos projetos específicos.

Anualmente, deverá ocorrer o Seminário de Avaliação do Curso, na Sede da Universidade e nos Pólos, visando à análise dos resultados e a indicação de subsídios para o Planejamento do ano seguinte.

b) Avaliação do Material Didático

A avaliação do material didático será realizada com variados enfoques:

- Pelo professor-aluno, com o objetivo de verificar em que medida os **materiais didáticos** possibilitaram maior compreensão dos conteúdos trabalhados nos processos de aprendizagem;
- Pelo Tutor, no sentido de analisar, pelo contato direto com os professoresalunos, as dificuldades apresentadas na interação pedagógica com os materiais, no sentido verificar a compreensão dos conteúdos;
- Cabe ao Tutor função importante na avaliação do material com relação à clareza com que o conteúdo é trabalhado, as possibilidades de relação teoria/prática que estabelece, além dos aspectos de apresentação gráfica e, sobretudo, do nível dialógico proposto pelo autor;
- Pelo professor autor, responsável pela elaboração do material didático, no sentido de verificar a pertinência dos materiais didáticos e da sistematização dos conhecimentos de forma contextualizada, tendo em conta a realidade social e cultural da Região;

- Pela equipe do CEEAD/UFAM, responsável pela coordenação dos cursos, a partir das avaliações anteriormente citadas, propondo a revisão ou redefinição do material.

c) Avaliação do sistema de orientação acadêmica

- A avaliação da Orientação da Aprendizagem pelo professor-aluno: deve evidenciar se os Tutores estão desempenhando adequadamente as funções previstas. O professor-aluno fará uso de fichas, preenchidas após processos de orientação da aprendizagem, as quais serão objeto de reflexão e encaminhamento pelo Coordenador de Curso;

- A avaliação da Orientação da Aprendizagem pela Coordenação do Curso, focará os seguintes aspectos: os estudos desenvolvidos pela equipe nos municípios participantes do programa, a qualidade da orientação aos professores-alunos, execução e avaliação das atividades presenciais;

- Por último, será realizada a avaliação pela Coordenadoria Executiva de EaD, tendo por objeto o Sistema de Orientação Acadêmica, articulado pelas ações do Tutor (tutor presencial), do Professor da disciplina (tutor a distancia), Professor autor e do Coordenador de Curso.

### 1.5.1 Avaliação do Projeto Pedagógico

Os cursos da modalidade à distância são oferecidos em caráter temporário, apenas quando requeridos por municípios ou comunidades distantes e frutos de convênios firmados com a Universidade Federal do Amazonas. Por este motivo não apresentam regularidade de oferta e seus projetos não sofrem avaliação periódica, para fins de atualização curricular.

## 1.6 Relação Ensino-Pesquisa-Pós-Graduação e Extensão

**Pesquisa e extensão.** Além de se constituírem nos eixos que compõem junto com o ensino o tripé do trabalho universitário, a pesquisa e a extensão devem ser compreendidas como princípios norteadores da organização curricular e das estratégias de ensino e aprendizagem. As novas demandas da sociedade contemporânea exigem uma formação que articule com a máxima organicidade, a

competência científica e técnica, com inserção política e postura ética. Como princípios, a pesquisa e a extensão possibilitam a vinculação imediata do estudante com a realidade, comprometendo a sua formação científico-técnica e política com o desvelamento e indicação de solução aos problemas da realidade, social e de seu horizonte profissional.

## 2. INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA.

Para a implementação do Curso de Licenciatura em Artes Plásticas na modalidade a Distância no âmbito do Programa de EaD da UFAM, é imprescindível que sua organização se processe a partir da estrutura administrativa, pedagógica, tecnológica e física existentes na sede da Universidade e nos seus Pólos, visando integrar os processos de concepção, execução, acompanhamento e avaliação dos Cursos a serem desenvolvidos. Indica-se três instâncias articuladoras desses processos, configuradas de modo interdependente num **Fórum de EaD**, voltado para a gestão administrativa, logística, tecnológica e pedagógica dos cursos, composto pela **Coordenadoria Executiva** de Educação a Distância - CEEAD/UFAM, **Coordenações de Curso e Pólos** de EaD, com funções de:

- Deliberação de propostas para projetos de curso de ensino, pesquisa, extensão;
- Articulação de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes áreas do saber que compõem as ações de EaD;
- Designação de coordenadores dos Pólos, que se responsabilizarão pela estrutura administrativa e logística das Ações;
- Instalação e manutenção de infra-estrutura tecnológica e pedagógica, na sede da Universidade Federal do Amazonas e nos Pólos, que dêem suporte à teia comunicacional prevista para o curso;
- Organização de um sistema comunicacional entre as diferentes Coordenações de Cursos, dos Pólos, das Unidades Acadêmicas da UFAM e Instituições consorciadas.

### 2.1. Composição da Coordenadoria Executiva de Educação a Distância – CEEAD/UFAM

- Coordenador Geral;

- Secretaria Acadêmica;
- Coordenadores de Curso;
- Coordenadores de Pólo (coordenação de tutoria);
- Equipe de Apoio Administrativo;
- Equipe de Produção de Material Didático (Artegráfica, Roteiro Jornalismo, Produção, Gravação, Logística, Edição, Cópias, Vídeo, Videoconferência e Teleconferência);
- Equipe de Avaliação da Aprendizagem;
- Equipe de Produção e Apoio a UFAM Virtual;
- Comunicação e Marketing do Programa; □ Consultor Externo.

A Coordenadoria Executiva será o Órgão responsável pela:

- Coordenação executiva, administrativa e didático-pedagógica;
  - Coordenação do Fórum de EaD;
  - Implantação de Cursos de Graduação e Pós-graduação na modalidade a distância;
- Articulação, Concepção e Aprovação de Projetos que visem à melhoria e à consolidação dos Cursos;
- Implementação de Cursos de curta duração, Seminários e Workshops visando o intercâmbio científico, o aperfeiçoamento e à melhoria da qualidade dos Cursos em andamento;
  - Articulação para celebração de Convênios e parcerias com Órgãos e Instituições públicas e ou privadas que tenham interesses identificados, coincidentes com os objetivos dos Cursos;
  - Coordenação dos processos de avaliação, confecção e divulgação de relatórios semestrais das ações realizadas.

Composição das Coordenações de Curso:

- Coordenador de Curso;
  - Equipe de Professores autores e Professores ministrantes;
- Coordenação de Tutoria e Tutores.

O Coordenador de Curso será responsável por:

Elaboração do Projeto Pedagógico do curso, com o seguinte formato:

- Caberá à coordenação do curso, com o envolvimento de professores

especialistas e suas respectivas unidades, elaborar o projeto pedagógico do curso, em consonância com as diretrizes curriculares estabelecidas. Este grupo poderá contar com a assessoria de Instituições que já dispõem de sistemas de EaD na área.

No projeto deve detalhar claramente os seguintes itens:

- A concepção política e pedagógica, contendo o contexto sócio-cultural

do projeto, os pressupostos teóricos, a concepção curricular com o detalhamento dos eixos metodológicos e do processo de ensino e de aprendizagem e processo de acesso ao curso; A estrutura e organização curricular; Sistema de apoio à aprendizagem (orientação acadêmica), em particular, o processo de seleção dos orientadores, o projeto de capacitação em EaD e nas áreas específicas, as condições de trabalho da orientação acadêmica e uma proporcionalidade aluno/orientador adequada ao projeto pedagógico; Administrativo-acadêmico.

- Detalhar o sistema de gerenciamento acadêmico (processos de seleção, registro, controle da orientação de aprendizagem, desempenho dos alunos, etc);

- Avaliação: especificar os pressupostos teórico-metodológicos do processo como um todo, incluindo os instrumentos, critérios e estrutura operacional;

- Material Didático: especificar claramente o material didático, sua compatibilidade com o projeto pedagógico, a forma de integração das mídias utilizadas e a disponibilidade dos recursos tecnológicos para o grupo social alvo do projeto e a questão da autoria e propriedade;

- Indicar para a Coordenação Geral a logística de distribuição de material didático;

- Estrutura de custos: colocar uma projeção da estrutura dos custos de produção, constituição dos pólos associados e sede, produção e

reprodução do material didático, provisão de biblioteca, laboratório, rede, pessoal, etc.

especificando as possíveis fontes e recursos previstos em cada fonte;

- Estabelecer cronograma físico-financeiro de execução do projeto;
- Especificar equipe envolvida: atribuições, titulação, regime de trabalho

na instituição, tempo de dedicação ao projeto;

- O projeto deverá estar em consonância ao que determina o próprio

MEC, em seus “Indicadores de Qualidade para cursos de Graduação a Distância”;

- Propor e implementar projetos de pesquisa e extensão;
- Coordenar e acompanhar as atividades dos professores das disciplinas

e tutores;

□ Elaborar relatórios semestrais das ações acadêmico-administrativas; □

Participar do Fórum de EaD.

## **2.2. Os Pólos: estrutura e coordenação**

Os Pólos se constituirão na instância meio e fim das atividades da EaD, para a qual deverão se articular os trabalhos da Coordenadoria Executiva e do Curso. A Universidade Federal do Amazonas deverá reorganizar em cada Pólo, onde estarão sediados os professores-alunos, uma infra-estrutura e organização de serviços que permitam o desenvolvimento de atividades de cunho administrativo e acadêmico que um curso universitário de qualidade exige, dando especial atenção aos processos tecnológicos, comunicacionais e de conhecimento da Educação a Distância.

Os Pólos deverão contar com os seguintes recursos pedagógicos:

- Aparato tecnológico com infra-estrutura que oportunize aos professores-alunos conexão com as redes de informação e comunicação para permitir o processo de interlocução entre os sujeitos da ação educativa (professores das disciplinas, professores-alunos e tutores);

- Garantia de espaço que permita o processo de orientação da aprendizagem e os encontros presenciais;
- Implantação de serviços de apoio pedagógico: biblioteca, videoteca e softwares educativos, de acordo com as necessidades dos cursos oferecidos;
- Organização de serviços de orientação e acompanhamento acadêmico-administrativo;
- Laboratórios didáticos.

Cada Pólo deverá contar com os seguintes suportes tecnológicos:

- 02 televisores, 02 videocassetes, 01 aparelho de telefone e fax, 01 aparelho de som portátil, para CD com gravador, 02 caixas de som e 02 microfones, 01 filmadora digital, 06 mini-gravadores, 01 máquina fotográfica digital, 02 Data show, 01 tela para projeção;
- 02 computadores para o trabalho de secretaria, mobiliário de suporte para os computadores e para arquivos, mesas e cadeiras para reuniões e para o atendimento aos alunos;
- Bibliografia: 60 títulos da bibliografia indicada para o curso;
- Videoteca com 40 as obras sugeridas no material didático ou pelos especialistas;
- 02 telefones e um fax para a secretaria do curso;
- 01 laboratório de informática com comunicação em rede, contendo 15 computadores.

Cada Pólo deverá contar com os seguintes espaços físicos:

- 01 sala para instalação do laboratório de informática;
- 01 sala para secretaria geral dos cursos e uma sala para coordenação de pólo;
- 01 sala de estudo e reunião dos orientadores acadêmicos;
- 02 salas para orientação acadêmica;

01 sala para biblioteca e material didático;

Espaço para as reuniões, encontros e seminários temáticos, com capacidade para mais de 100 pessoas.

Cada município participante do Pólo deverá providenciar uma sala para a orientação acadêmica, para os momentos de avaliação e de encontros dos estudantes, preferencialmente utilizando estrutura da TV Escola e do PROINFO.

Cada Pólo terá um Coordenador de Tutoria, com as funções de:

- Articulação executiva com a Coordenação do Curso e a Coordenação Executiva de EaD e com as instituições consorciadas no Pólo, visando gerenciar as condições consorciadas para o desenvolvimento dos Projetos específicos;
- Coordenação e manutenção de infra-estrutura tecnológica e pedagógica nos Pólos;
- Participação no Fórum de EaD;
- Confecção de relatório semestral das ações realizadas; □  
Acompanhamento administrativo dos tutores.

### **3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO**

#### **3.1 Corpo Docente**

O corpo docente do curso de Artes Plásticas é composto por professores dos quadros do Departamento de Artes e por professores do Departamento de Métodos e Técnicas (FACED) e da área de Ciências Humanas, lotados no Departamento de Língua e Literatura Portuguesa.

Cada curso da Universidade tem uma coordenação exercida, no plano deliberativo e consultivo, por um Colegiado composto pelo Coordenador do curso, por um representante de cada Departamento que oferece disciplinas obrigatórias para o curso e por alunos.



Nome	Titulação/ Área	Ano de Conclusão	Universidade onde se titulou	Regime de trabalho	Disciplina	Ano de ingresso na UFAM
Denize Piccolotto Carvalho Levy	Doutora em Tecnologia Educativa	2003	UIB - Universidade de Ilhas Baleares	DE	Tecnologia Educacional Apli. Artes Visuais I e II, Desenho Geométrico, Oficinas Pedagógicas Aplicadas Ao Ensino das Artes Plásticas I e II, Prática de Ensino Em Artes Plásticas - Estágio Supervisionado I e II, Trabalho Final de Curso – TFC.	1990
Nome	Titulação/ Área	Ano de Conclusão	Universidade onde se titulou	Regime de trabalho	Disciplina	Ano de ingresso na UFAM
Evandro de Moraes Ramos	Doutor em Tecnologia Educativa	2005	UIB- Universidade de Ilhas Baleares	DE	Tecnologia Educacional Aplicada às Artes Visuais I e II, Desenho Geométrico, Geometria Descritiva, Cerâmica I e II, Computação Gráfica e Processo Artístico, Trabalho Final de Curso – TFC.	1990
Elias Souza Farias	Mestre em Educação	1998	UFAM	DE	Estética e Filosofia da Arte, Metodologia do Trabalho Científico, Folclore e Cultura Brasileira, Fundamentos da Educação em Arte, Prática de Ensino em Artes Plásticas - Estágio Supervisionado I e II, Trabalho Final de Curso – TFC.	1990
Francisco Carneiro da Silva	Mestre em Múltiplos	1996	UNICAMP	DE	Desenho Geométrico, Geometria Descritiva, Introdução a Teoria Semiótica,	1988
Filho					Computação Gráfica e Processo Artístico. Multimídia e Intermídia i e ii, Programação Visual, Trabalho Final de Curso – TFC.	

Ivon Carlos da Silva Lobato	Especialista em Arte e Multimídia	1998	UFAM	DE	Teoria da Cor, Desenho Artístico I e II, História da Arte I e II, Desenho de Modelo Vivo, Criação da Forma Bidimensional, História da Arte no Brasil I e II, Pintura I e II, Criação da Forma Tridimensional, Serigrafia.	1990
Maria Bernadete Mafra de Andrade	Doutora em Arquitetura e Urbanismo	2002	FAU-USP	DE	Desenho Artístico I e II História da Arte II, Criação da Forma Bidimensional, História da Arte no Brasil I e II, Criação da Forma Tridimensional, Fundamentos da Educação em Arte, Trabalho Final de Curso – TFC.	1988
Otoni Moreira Mesquita	Doutor em História da Arte	2006	UFRJ	DE	Desenho Artístico I e II, História da Arte I e II, Desenho de Modelo Vivo, Cerâmica I e II, Criação da Forma Bidimensional, História da Arte no Brasil I e II, Pintura I e II, Criação da Forma Tridimensional, Xilogravura, Gravura em Metal, Trabalho Final de Curso –TFC.	1984
Nome	Titulação/Área	Ano de Conclusão	Universidade onde se titulou	Regime de trabalho	Disciplina	Ano de ingresso na UFAM
Raimundo Nonato Pereira	Graduado em Filosofia	1980	UFAM	DE	Estética e Filosofia da Arte, História da Arte I, Folclore e Cultura Brasileira, Fundamentos da Educação em Arte.	1990
Rosemara Staub de Barros Zago	Doutora em Comunicação e Semiótica	2002	PUC - SP	DE	Teoria da Percepção Visual, Metodologia do Trabalho Científico, Introdução a Teoria Semiótica, História da Arte II, História da Arte no Brasil I e II, Fundamentos da Educação em Arte, Oficinas Pedagógicas Aplicadas ao Ensino das Artes Plásticas I e II, Prática de Ensino em Artes Plásticas - Estágio Supervisionado I e II ,	1990



					Trabalho Final de Curso – TFC.	
--	--	--	--	--	--------------------------------	--

### 3.2 Corpo Técnico-Administrativo

Equipe de Auxiliares, Assistentes e Técnicos Administrativos lotados no Centro de Educação à Distância da UFAM, que fornecem suporte e orientações à organização de materiais e à realização do Curso.



**Anexos:**

- Parecer CNE/CES Nº 280/2007 – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura.